

REVISTA MENSAL

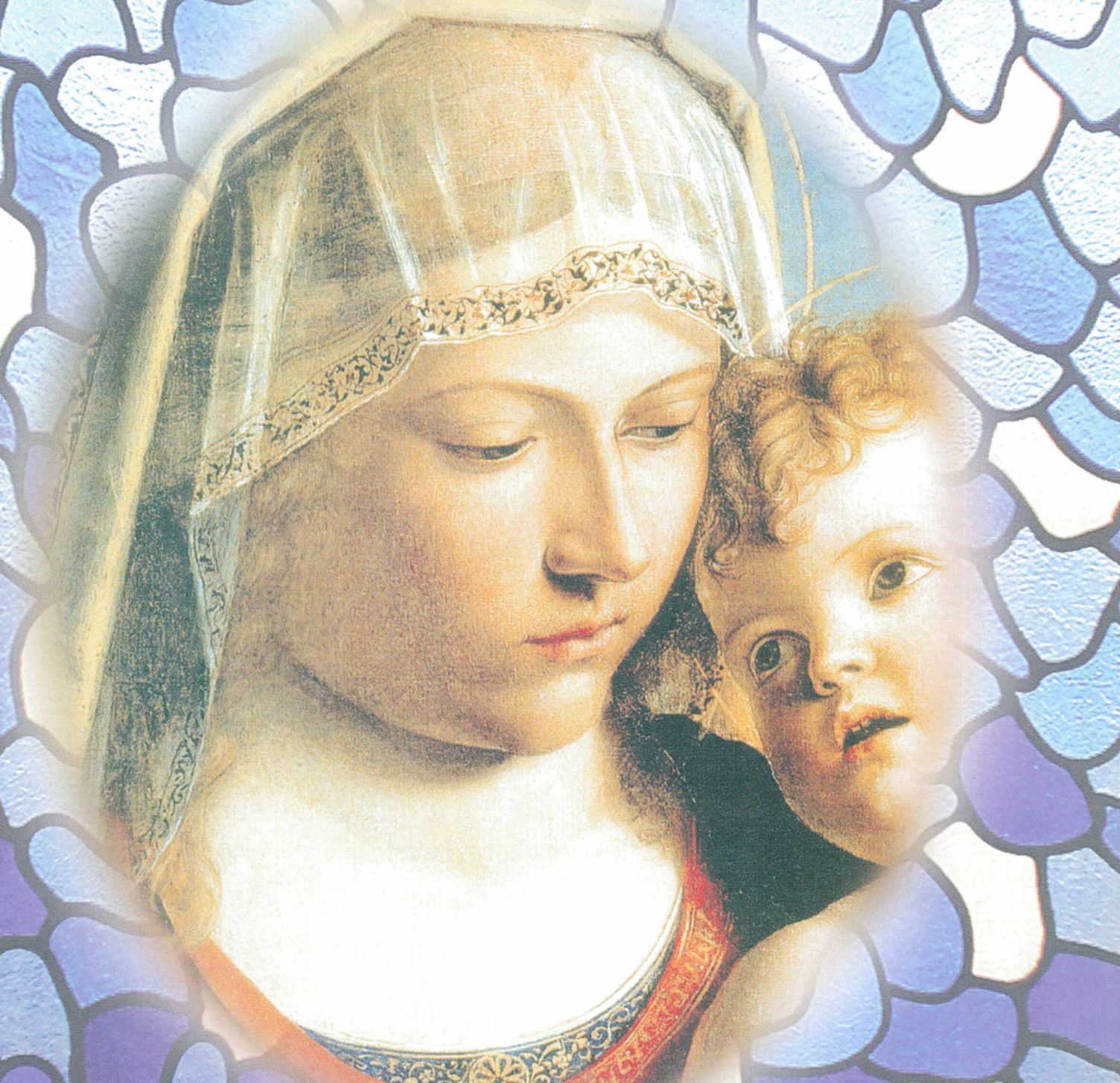
Ave

ANO 105

R\$ 2,50

OUTUBRO 2003

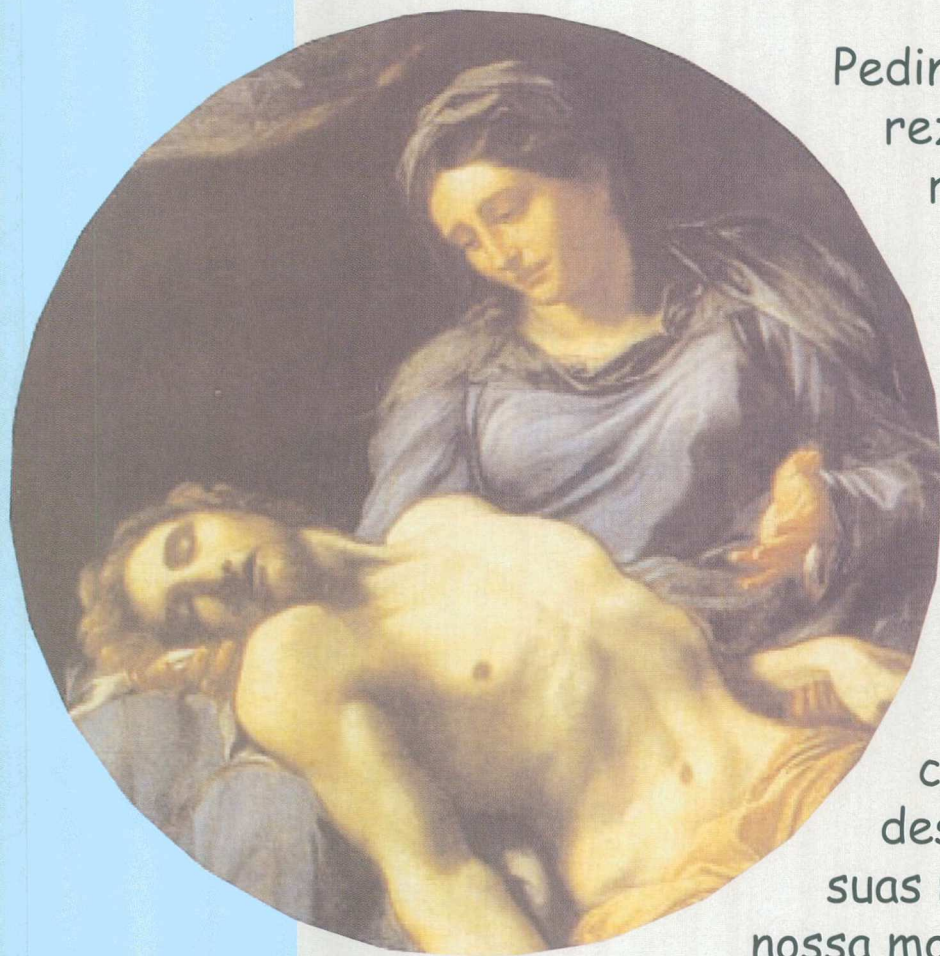
MARIA



NOSSA SENHORA E OS SANTOS

Ave, Maria!

"Rogai por nos, pecadores, agora e na hora de nossa morte."



Pedindo a Maria que reze por nós, reconhecemo-nos como pobres pecadores e nos dirigimos a "Mãe de misericórdia", à Toda Santa. Entregamo-nos a ela "agora", no hoje de nossas vidas. E nossa confiança aumenta desde já entregar em suas mãos "a hora de nossa morte". Que ela esteja

então presente, como na morte na Cruz de seu Filho, e que na hora de nossa passagem ela nos acolha como nossa Mãe, para nos conduzir a seu Filho, Jesus no Paraíso.



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin
Administração: Nestor A. Zatt
Supervisor-Geral: Hely Vaz Diniz
Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;
Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.
Diagramação: Antônia Portero Simon;
Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 636, 1º andar. Tel: (11) 3666-2128 e 3823-1060 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059-970 - São Paulo, SP.

Impressão: Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 - Embu, SP. Bairro do Gramado, CEP 06835-300 — www.avemaria.com.br

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **CMF Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas por cobrança bancária ou nas nossas livrarias.

Assinatura anual: R\$ 25,00.

Ligue grátis: 0800-555-021
Fax: 3826.7016

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@avemariainternet.com.br

assinaturas@avemariainternet.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por colaboradores e colaboradoras de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos eles. A seguir a lista dos colaboradores legais:

São Paulo: Andréia Maria Ferreira Reis; Benedito Carlos Câmara; Dideró Ribeiro; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Osanir Mendes dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Rejane Moehlecke; Walkir Mota; Sérgio Pierozan.

Minas Gerais: Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes; Gilmar Diniz Silva. — **Goiás:** Almerinda Gomes Batista; Lindalmy da S. Dutra Gomides; Maria da Silva Lemes; Roseli Terezinha Lauxen Silva. Sérgio Pierozan.

Rio Grande do Sul: Harieta Moehlecke Drech;

Ceará: José Erivaldo Lima Miranda.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V. Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 ___ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET
Comentários diários sobre as leituras das missas:
www.claretianos.com.br

REVISTA AVE MARIA NA INTERNET
www.avemariainternet.com.br



Missão

A palavra missão tem sua origem do latim e significa enviar, mandar alguém para executar uma atividade, uma tarefa.

A Igreja sempre utilizou a palavra missão para definir seu trabalho de evangelização, tanto aos fiéis praticantes quanto aos que ainda desconhecem o Evangelho de Jesus. Com mais acerto a palavra missão é utilizada para a ação evangelizadora junto a outros povos com outras culturas não cristãs. Atualmente a palavra é missão utilizada também para definir o objetivo das organizações e das empresas.

Para nós cristãos, nada mais esclarecedor do que rever algumas passagens do Evangelho e compreendermos melhor o sentido de missão na vida de Jesus.

Olhemos por exemplo as seguintes passagens: *Deus enviou seu Filho ao mundo não para condenar, mas para que o mundo seja salvo* (Jo 3,17). A missão de Jesus, conforme a vontade de Deus, é que todos, pela fé, tenham vida eterna, isto é, sem limites, abundante. Confirmando esse sentido temos ainda: *Eu vim para que a tenham vida e tenham em abundância* (Jo 10,10). A missão do nazareno, portanto, é propiciar vida sobejamente. E apurando mais a definição de missão cristã, o próprio Jesus escolheu uma passagem do Livro Sagrado para mostrar a sua missão, a razão de sua vida: *O Espírito do Senhor me ungiu...; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção...* (Lc 4,18).

Da mesma forma deve ser com a Comunidade cristã. As propostas eclesiais de pastorais de conjunto, de espírito e ação comunitárias, têm o objetivo de concretizar a missão cristã: vida para todos... com prioridades apontadas pelo próprio Mestre: os pobres, os humildes, os sofredores...

Neste mês, chamado missionário, a revista Ave Maria traz na Palavra do Papa: "Solidariedade e Serviço" (p.6) um apelo missionário de João Paulo II junto aos jovens, para que espelhando-se em São Francisco, imitem Jesus Cristo na solidariedade e no serviço aos pobres, sofredores e marginalizados.

Em "Nossa Senhora e os Santos" (p.8), João Batista Libânio, esclarece o sentido dos muitos títulos de N. Senhora e o porquê a Igreja invoca os santos.

Outubro é o mês da criança. A Igreja tem um compromisso missionário com os pequeninos. Na entrevista de Irmã Cecília Zanet, elaborada por Eduardo Russo: "Vamos fazer algo pelas crianças" (p.12), um verdadeiro mutirão missionário, desencadeado pelo amor aos mais frágeis já tem engajados 155 mil voluntários em todo Brasil.

No artigo de Luís Erlin "Para que tenham vida" (p.16) vemos algumas ações da Congregação Claretiana, uma das centenas e centenas de congregações religiosas espalhadas pelo mundo procurando viver o ideal missionário cristão: criar condições para que todos tenham vida.

A missão cristã de salvaguardar a vida também é demonstrada de forma concreta na sinceridade e na coragem dos depoimentos de Maria Lúcia. Entrevistada por Pe. Manoel Dias de Oliveira, "Trinta anos nas drogas" (p.18), seu forte depoimento deixa transparecer também uma forte fé, o perseverante amor materno e a graça de Deus.

Outubro, na tradição cristã, também é chamado de o Mês do rosário. O rosário no qual meditamos os mistérios da vida e missão de Jesus Cristo, mostrar-nos que o amor de Deus em nós, nos faz fraternos, solidários e de existência com sentido.

P.C.G.

Não à Alca

Aparecida, SP, 10/9. A agenda de mobilizações contra a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) continua depois da realização do Grito dos Excluídos, no último dia 7 de setembro e da coleta de assinaturas do abaixo-assinado que pede a realização do Plebiscito Oficial sobre a Alca. De 10 a 14 de setembro, aconteceu, em Cancun, a V Reunião Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) com a participação de autoridades e delegações. Paralelo ao evento, deu-se o Fórum dos Povos que reuniu milhares de pessoas de várias partes do mundo para discutir alternativas para um modelo distinto de sociedade para a humanidade.

Contra os transgênicos

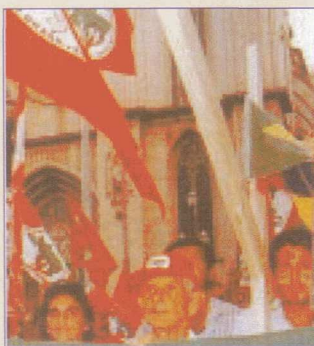


Foto: Paulo Pereira Lima

Brasília, DF, 10/9. Os Movimentos Sociais do Campo vinculados à Via Campesina, entre eles, o MST, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e a CPT, Comissão Pastoral da Terra,

estão promovendo desde 12 de setembro a 16 de outubro, o Acampamento Nacional Contra os Transgênicos, pela Soberania do Brasil e Alimentação Saudável. O acampamento é montado na área verde do Ginásio Nilson Nelson, em Brasília, pelo período de 34 dias e pretende reunir cerca de 500 trabalhadores.

Reforma Agrária

Brasília, DF, 10/9. Na Carta Aberta divulgada à sociedade e à imprensa, em 5/9, pelas entidades que compõem o Fórum Nacional pela Reforma Agrária e pela Justiça no Campo, entre elas, a Cáritas Brasileira, Contag, CPT e MST, são reafirmados os compromissos, lutas e demandas dessas entidades pela realização de uma ampla e massiva reforma agrária, a ampliação da agricultura familiar e a demarcação das terras indígenas, pontos já expressos na "Carta da Terra".

"As entidades publicaram essa carta para se posicionarem sobre o momento político que vivemos hoje", analisa Gilberto Portes, um dos coordenadores do Fórum.

São cobradas "ações governamentais urgentes e efetivas" para a democratização do acesso à terra e para o desarmamento das milícias e dos fazendeiros e a responsabilização dos mandantes de ações arma-

das. Outro ponto tratado na carta é a recente substituição da direção nacional do Incra, em que os movimentos declaram "que as mudanças administrativas recentes não devem significar mudanças políticas no compromisso do Governo Lula com a realização da reforma agrária".

Genocídio em Uganda

Roma (Italia), 9/9/2003. Os Missionários Combonianos, reunidos em Roma para o seu Capítulo Geral, publicaram um comunicado no qual expressam o seu total apoio ao pedido dos Líderes Religiosos Acholi, presididos pelo Arcebispo de Gulu, para que seja garantida a segurança das populações do norte do Uganda mediante a intervenção imediata de uma força internacional da ONU.

Os missionários lembram que está sendo perpetrado no norte desse país um verdadeiro genocídio das populações Acholi, Lango, Kunam e Teso. "É uma tragédia imensa: cerca de 850 mil pessoas encontram-se deslocadas e sobrevivem com dificuldades, em condições desesperadas, pela falta de alimento e medicamentos, e sob a ameaça dos contínuos ataques dos rebeldes do Exército de Resistência do Senhor (ERS)", afirmam.

Inauguração de cisternas



São Bernardo do Campo, SP, 15/9. O Regional Maranhão da Cáritas e a Comunidade de São José, no município de São Bernardo, inauguraram, no início de setembro, as primeiras dez cisternas de captação de água de chuvas. Estas cisternas constituíram o projeto piloto do Regional. Foram viabilizadas a partir de campanha de doação de recursos nas paróquias paulistas, feita pelo Regional São Paulo da Cáritas e pela Diocese de Jundiá. A experiência serviu para capacitação de animadores, pedreiros e aprendizado da metodologia de construção das cisternas e mobilização da comunidade. O Regional Piauí da Cáritas ajudou na sensibilização e formação dos pedreiros.

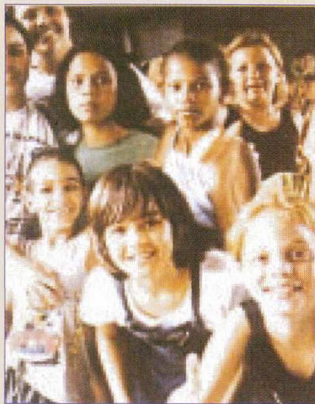
Antenor Rovida, do Regional São Paulo; Maria Rosângela Serra, da Cáritas Diocesana de Jundiá; Ana, da Cáritas Diocesana de Campo Maior, PI; Joãozinho, da equipe do Secretariado Regional do Piauí, e a equipe

do Regional Maranhão estiveram presentes na inauguração. “Ficou sobretudo a certeza de que o povo simples e organizado, faz brotar vida de um lugar onde os poderosos tentam dificultar e impedir que eles vivam, submetendo-os a uma condição de miserabilidade que nos deixa indignados”, avalia Antenor. Para Divina Cabral, do Regional Maranhão da Cáritas, esse é o primeiro passo de todo um processo de luta pelos direitos e discussão da realidade do semi-árido.

Jovens da AL em Brasília

Brasília, DF, 15/9. Jovens vindos de vários países da América Latina participaram, de 10 a 13 de setembro, do 1º Encontro de Jovens da América Latina: Por um Continente sem Violência, no Teatro dos Bancários, em Brasília. Discutiram estratégias de enfrentamento à violência e a construção de uma cultura de paz. O Encontro fez parte do projeto denominado “Vozes: Por um Continente sem Violência” e foi patrocinado pela Comunidade Européia e coordenado pela ONG BICE – Oficina Internacional Católica para Infância. Esse projeto vem sendo desenvolvido em 10 países. Márcia Acioli, coordenadora do Programa Criança e Adolescente da Cáritas, participou do evento.

Concurso da Cáritas



Brasília, DF, 15/9. A Cáritas, em parceria com o Unicef e a Caixa Econômica Federal, está promovendo o concurso “O Direito de Participar – Educação, Compromisso Democrático e Responsabilidade Social”. O concurso destina-se a escolas públicas do ensino fundamental e do ensino médio da Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco e Sergipe. “Nesses estados a Cáritas desenvolve o Programa Criança e Adolescente”, avisa Márcia Acioli, assessora da Cáritas.

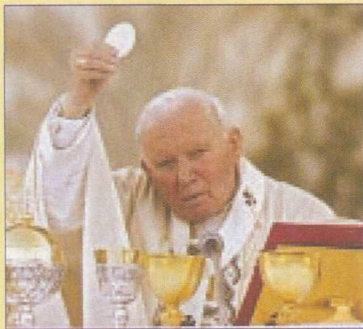
Para participar é preciso apresentar um projeto ou ação comunitária a partir da integração escola e adolescente e os Conselhos de Políticas Públicas. A escola vencedora receberá o benefício de 3 mil reais e ainda será sorteado um computador entre as escolas participantes. Para obter mais informações sobre edital do concurso basta acessar a página da Cáritas brasileira www.caritasbrasileira.org



A IGREJA NO MUNDO • Notícias	4
PALAVRA DO PAPA • Solidariedade e serviço	6
CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2003 • Idosos e seus limites sociais	7
FÉ E CIDADANIA • Nossa Senhora e os santos <i>João Batista Libânio</i>	8
• Invadiram a missa <i>Pe. Zezinho, scj</i>	9
ESPIRITUALIDADE • O diabo cai do muro <i>Elias Leite</i>	10
FÉ E CIDADANIA • Advento das prateleiras <i>Frei Betto</i>	11
ENTREVISTA • Vamos fazer algo pelas crianças? <i>Eduardo Russo</i>	12
MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR • Senhora do Egito <i>Roque Vicente Beraldi</i>	15
FÉ E CIDADANIA • Para que tenham vida <i>Luis Erlin</i>	16
SOBRIEDADE • Trinta anos nas drogas <i>Pe. Manoel Dias de Oliveira</i>	18
A PALAVRA É... • Eucaristia – Liturgia <i>Luis Erlin</i>	21
LINGUAGEM POSITIVA • Mensagens memoráveis e memorizáveis <i>Francisco Gomes de Matos</i>	22
HISTÓRIA DA IGREJA • Reverter essa história! <i>José Maria Vigil</i>	24
LITURGIA DA PALAVRA • De 2 a 23 de novembro <i>Adelino Dias Coelho</i>	26
MEU LAR • Falta confiança em você? <i>Wimer Botura Jr.</i>	31
CULINÁRIA <i>Yvonne Barros Oliveira</i>	32
TURMA DA MAÍRA <i>Tina Glória</i>	33

Solidariedade e serviço!

Em 9 de agosto, João Paulo II recebeu em audiência coletiva, em Castelgandolfo, Itália os participantes do III Encontro Internacional, denominado "Jovens rumo a Assis". Naquela circunstância, dirigiu um discurso, do qual extraímos algumas partes:



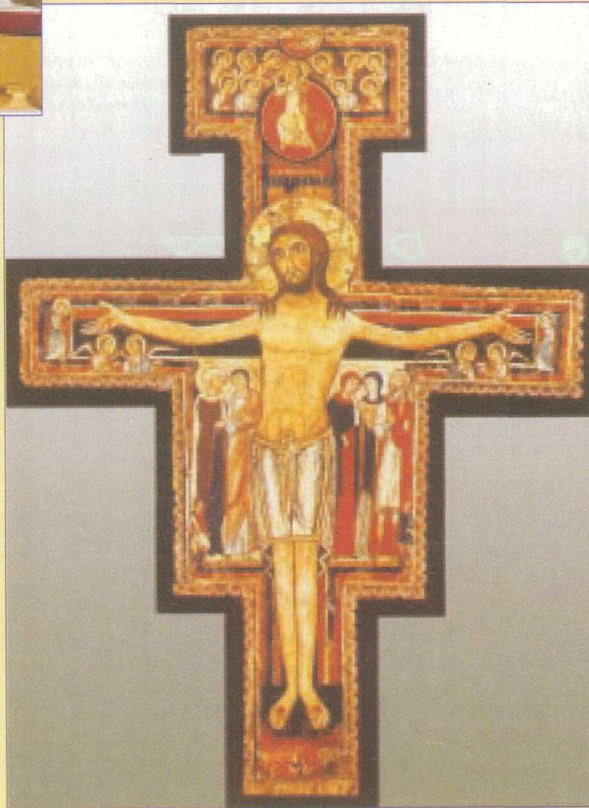
Caríssimos jovens, é-me grato apresentar-vos a minha afetuosa saudação, por ocasião do Encontro Internacional "Jovens rumo a Assis", que vos reuniu de inúmeras partes do mundo, à volta da figura e da mensagem de São Francisco...

...Durante estes dias de reflexão e de fraternidade, tivestes a oportunidade de redescobrir o fascínio dos lugares que, ainda hoje, dão testemunho da passagem do Pobrezinho de Assis. Em particular, tivestes a oportunidade de aprofundar o conteúdo da conhecida oração de Francisco diante do Crucifixo de São Damião e, especialmente, a atualidade da invocação: "Ilumina o meu coração".

Da contemplação do rosto sofrido de Cristo crucificado, o jovem Francisco tirou a experiência daquela profunda comunhão com Jesus que

o levou, no final da sua existência terrestre, a identificar-se com ele, a ponto de levar impressos, em seu corpo, os sinais da Paixão do Senhor.

Desejo renovar-vos o convite que dirigi à Igreja inteira, no limiar do novo milênio: contemplai o rosto de Cristo, a face do moribundo e o rosto do Ressuscitado! "O brado de Jesus na cruz não denota a angústia de um desesperado, mas a oração do Filho, que oferece a sua vida ao Pai no amor, para a salvação de todos". É necessário acolher esta



mensagem de esperança em nossa vida e anunciá-la ao mundo como plena revelação do amor de Deus.

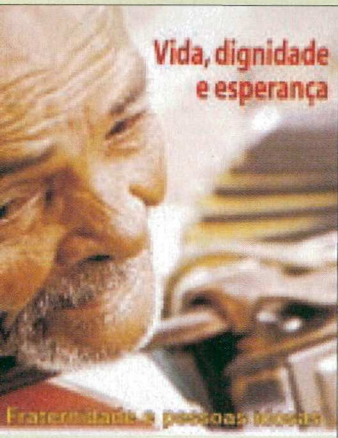
Segundo o exemplo de Francisco, aprendereis a fixar com fé o rosto do crucificado e a ver refletidos nele os sofrimentos do homem. A cruz de São

Damião, que vos acompanha também no dia de hoje, reavive em vós a luz que ilumina o coração e orienta a vossa peregrinação até Colônia, onde se há de realizar, em 2005, a Jornada Mundial da Juventude, sempre prontos a anunciar e a dar testemunho do Evangelho. Não é, porventura, este o convite de Francisco e também a experiência de Clara de Assis, cujo 750º aniversário da morte se celebra precisamente nestes dias?

Contemplando o rosto de Cristo, podereis experimentar os frutos da sua Paixão e da sua Ressurreição, tornando-vos capazes de acolher as pessoas que sofrem por causa da enfermidade, da violência, do ódio e da injustiça. Assim como Francisco encontrou Cristo na solidariedade e no serviço aos pobres e leprosos, também vós, seguindo fielmente o seu exemplo, em cada pessoa que sofre e é marginalizada, sereis capazes de acolher o Redentor e o de o servir com generosa dedicação. Conceda-vos o Senhor "juízo e discernimento", para poderdes compreender até o fundo a sua verdade e traduzi-la em opções de vida oportunas.

Acompanho-vos com o afeto e a oração, enquanto invoco sobre vós e sobre as vossas confrarias de proveniência a salvaguarda maternal da Virgem Maria, que os franciscanos invocam com o bonito título de "Santa Maria dos Anjos". Abençoo-vos a todos do íntimo do coração, juntamente com os vossos familiares e amigos.

João Paulo II



IDOSOS e seus limites sociais

(Continuação.)

O sistema neoliberal, freqüentemente, elimina do mercado de trabalho os trabalhadores considerados menos capazes e os que têm mais tempo de casa, por terem-se tornado mais dispendiosos. Sendo assim, não é o conflito de gerações que exclui os idosos, mas a própria dinâmica do sistema socioeconômico vigente. Essa exclusão é ainda maior quando se trata de idosos pobres, que não têm significado relevante para o sistema e vivem uma história oculta e silenciosa. E "o silêncio e o comodismo são fortes armas do Poder Público para ignorar esse segmento da população". Daí, a "selvagem diferença de tratamento entre idosos ricos e pobres". "A classe dominante é responsável por impor e sustentar regras e limites à vida social dos idosos e o conjunto da população ativa se faz cúmplice dela"¹.

No Brasil, os serviços públicos disponíveis ao idoso expressam as condições em que se vê mergulhada sua organização social, baseada no capitalismo. Ainda são preponderantes as formas tradicionais e ineficazes de amparo aos idosos, como os asilos, aliás em número muito reduzido, vários deles deficientes em sua organização e tratamento dispensado.

"Portanto, não podemos ser levados por uma tendência egocêntrica em nossa civilização que só acha ter valor aquele que efetivamente produz. Isso negaria uma característica fundamental de nossa existência. As pessoas idosas trabalharam em benefício deste mundo e por causa disso lhes devemos, pelo menos, o devido respeito. Portanto, a sociedade só poderá integrar os idosos de verdade se aprender a "viver em conjunto", em vez de viver, um ao lado do outro. Precisamos, para isso, de uma mudança de mentalidade, para não chegar aos excessos da sociedade holandesa que, por comodismo, procura fugir dos problemas, por meio da solução da eutanásia. Ao contrário, o Japão apresenta alguns exemplos peculiares"², valorizando os idosos e integrando-os na sociedade.

Impõe-se, assim, também no caso dos idosos, o resgate de uma dívida social, historicamente acumulada. Nesse processo, a própria população idosa deve participar ativamente, ainda mais que, com o seu crescimento demográfico, ela pode exercer maior pressão junto às instituições públicas. Todas as fases da vida do ser humano merecem atenção e respeito. E "é próprio de uma civilização plenamente humana respeitar e amar os anciãos, para que estes se sintam, apesar da diminuição das forças, parte viva da sociedade"³.

Vida longa é um prêmio

A velhice pode ser um tempo de intenso desenvolvimento social, espiritual. Não há nada que justifique a exclusão dos velhos. Quem envelhece não deseja que sua vida sofra uma contração, pois, apesar das perdas, das dificuldades e dos problemas, o idoso quer viver: mesmo sendo velho, ape-



Foto: Avelino S. de Geórgy

sar de ser velho e porque pode contar com a ajuda de sua experiência para viver mais plenamente, como direito e prêmio por ter lutado sempre. Mas para pensar a velhice do futuro, é preciso muita criatividade. O tempo do velho deve ser reinventado. Qual é o lugar político e social do velho, hoje, em nossa sociedade? Ainda não está delineado.

A cidadania é uma condição que inclui direitos e deveres. Os idosos desejam ser os protagonistas da luta pela

cidadania plena de quem envelhece. Muitos mitos em relação ao idoso caíram por terra: o velho muda (se quiser), aprende coisas novas, é produtivo, mesmo estando fora da linha de produção capitalista.

Quanto vale o trabalho do velho? Basta observar as portas das escolas infantis e das creches. Quem leva as crianças e quem vai buscá-las? Quem as alimenta e cuida delas quando os pais trabalham? Quem é a cuidadora familiar dos doentes? Quem vai à feira e ao supermercado? Quem recebe a guarda das crianças abandonadas pelos pais? Quem põe seu lar à disposição dos filhos que não têm casa?

Mas, lamentavelmente, esse ser disponível, com trabalho e sem salário, quando necessitado, é considerado um peso. Para o mundo, a velhice precisa de significado. A vida deve ter um significado. Segundo Elza Berquó, as pessoas em idades avançadas deverão contar com políticas sociais que lhes favoreçam condições de desfrutar a vida com dignidade. Mas, acima de tudo, o mundo deverá estar marcado por um horizonte de solidariedade: entre familiares, entre gerações, entre amigos e entre as pessoas. "Por ser a imagem de Deus, o indivíduo tem a dignidade de pessoa: ele não é alguma coisa, mas alguém. É capaz de conhecer-se, de possuir-se e de doar-se livremente, entrar em comunhão com outras pessoas, e é chamado, por graça, a uma aliança com seu Criador, a oferecer-lhe uma resposta de fé e de amor, que ninguém mais pode dar em seu lugar"⁴. (Continua.)

¹ (Cf. E. Bianchi. *Espiritualidade do envelhecimento*, in *Concilium* 235, 1991/3, pp. 344-5)

² (Cf. P. Schotsmans. *A vida como plenitude. Contribuição dos idosos para uma civilização digna do homem*, in *Concilium* 235, 1991/3, p. 338).

³ (João Paulo II. *Carta aos Anciãos*. Paulinas, 1999, p. 18).

⁴ *Código do Direito Canônico*, 357.

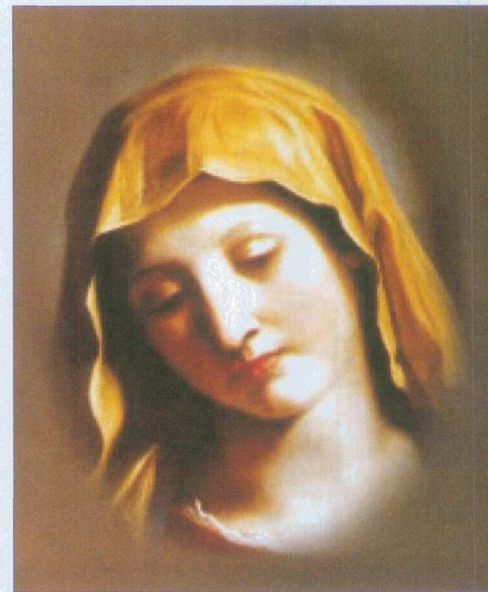
Nossa Senhora e os santos

J. B. Libânio

As palavras escondem muitos sentidos e por isso nos induzem a equívoco. Quem pede uma manga para chupar, não pode ser confundido com uma criança que chupa a manga de sua roupa. Assim, alguns fiéis ficam atrapalhados quando ouvem dizer que a santa apareceu e recebeu o título de Nossa Senhora Aparecida. E de outra feita, fala-se da santa Madre Paulina, como a primeira santa do Brasil, que só apareceu em nossas terras dois séculos depois da Santa Aparecida? Qual é a primeira santa "brasileira"; Nossa Senhora Aparecida ou Madre Paulina?

O termo santa tem dois sentidos. Aplicado a Nossa Senhora quer dizer, simplesmente, que a Virgem Maria é a mais santa entre todas as mulheres. Mais ainda: ela é a pura criatura mais santa que jamais existiu. Primeira em santidade em relação a todos os humanos. Jesus tem uma santidade maior, mas participa de um modo singular da natureza de Deus, como seu Filho. É uma santidade divina e acima da condição das puras criaturas. Maria é simples criatura.

Os portugueses e, por força de sua influência, muitos brasileiros chamam Nossa Senhora de Santa Maria. Existe, no Rio Grande do Sul, uma cidade chamada Santa Maria. É um belo título para Maria. A santa por excelência.



A Igreja Católica usa o título de santo em outro sentido bem determinado. Não quer dizer, simplesmente, que uma pessoa tem certo grau de santidade, como o faz São Paulo ao chamar a todos os cristãos de santos. Quando falamos de Santo Antônio, de Santo Inácio, de Santa Madre Paulina, a palavra tem outro significado. A Igreja atribui tal título a pessoas a respeito das quais ela faz uma verificação da santidade de vida por duas vias. Pela via estritamente humana, pedindo que pessoas testemunhem sua santidade. Depois de longo processo de verificação do nível de virtude heróica, a Igreja espera que Deus sancione tal juízo permitindo que cerquem o culto a essa pessoa alguns milagres, cuja comprovação sofre também um processo de avaliação. Só depois disso, a Igreja, por meio da autoridade máxima do Papa, proclama a pessoa "santa". Portanto, é um título que a faz digna de veneração em toda a Igreja.

ja, acreditando que Deus se compraz em tal e favorece o seu culto com graças.

Nossa Senhora não precisou passar por esse processo. Sua santidade foi testificada pelo próprio evangelho. A mensagem do anjo Gabriel a chama de cheia de graça e também Santa Isabel exclama *bendita és tu entre as mulheres!* E acrescenta a razão de ter gerado o próprio Filho de Deus e ter crido na Palavra de Deus pela boca do anjo. Considera honra inaudita receber-lhe a visita (cf. Lc 1, 42-45). O seu papel de mãe de Jesus, o próprio Filho de Deus, colocou-a num nível de tal altura de santidade que nenhum de nós poderia ter a ousadia e pretensão de submetê-la a algum processo de verificação de santidade, como fazemos com todos os outros santos e o fizemos, expressamente, com Madre Paulina.

A pessoa de Maria é uma só. A nossa devoção a ela é plural. Do choque dessa dupla realidade, nascem os diversos títulos com que a veneramos. Ora, atrainos nela uma virtude: cercamos-lhe o nome com títulos como Virgem obediente, Virgem puríssima, etc.; ora, unimos-lhe a presença a um lugar ou a um evento: Nossa Senhora de Fátima, de Lourdes, Nossa Senhora das Vitórias. Atribuimos-lhe alguma ação: Nossa Senhora das graças, desatadora dos nós, das Mercês. Momentos da vida de Maria exprimem-se em outros nomes: Imaculada Conceição, Maria Menina, Maria Mãe de Deus, Maria assunta ao céu. A proteção de Maria não tem limites, daí outras invocações: Mãe da Igreja, Mãe dos homens. Enfim, há inúmeras maneiras de multiplicar os nomes de Maria.

O povo brasileiro vinculou-se de modo especial ao título de Nossa Senhora Aparecida. Sua presença foi experimentada de maneira maravilhosa por compatriotas nossos, nos inícios do século XVIII, quando de uma pesca milagrosa. Em lances de rede, recolheram o corpo da imagem escura de terra cozida sem a cabeça e depois a cabeça. Já nesse mesmo ato, iniciou a história de maravilhas ligadas à presença de Maria, representada nessa imagem. Depois de terem tentado em vão pescar, num outro lance de rede, a pescaria foi abundante. Desde então até hoje, Nossa Senhora Aparecida tem sido pródiga em milagres e graças para com seus devotos. Daí, a enorme devoção que o povo brasileiro católico lhe tem.

J. B. Libário é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos jesuitas (CES), Belo Horizonte, MG.

Invadir^{am} a missa Pe. Zezinho

A Santa Sé já disse, em vários documentos; a CNBB confirmou; os especialistas em liturgia disseram; mas nós, cantores e compositores, sobretudo os grupos de canto na missa, não nos corrigimos. Não damos a menor importância aos que sabem mais do que nós. Desprezamos a sabedoria e a catequese dos outros colegas, para impor as nossas canções. E daí, se teólogos, comunicadores e liturgistas, que estudaram anos a fio o culto e o conteúdo da fé, nos pedem canções que traduzam o que se celebra naquele dia? Compositores e cantores parecem ser inatingíveis pelo conteúdo da fé. Continuam cantando as mesmas coisas, domingo após domingo, em geral, no momento errado da missa, simplesmente porque gostam delas, porque é do seu movimento, ou porque estão divulgando seu último CD. Vale tudo! Qualquer mensagem vale!

Insistimos em cantar canções erradas, com texto errado, no momento errado da missa. "Maria de Nazaré", no ofertório, "Eu louva-



rei", no glória; "Anjos subindo e descendo", na abertura da missa.... O autor compôs um canto de louvor para ser cantado em noites de louvor e, de repente, um grupo, que só gosta de cantar louvor, põe-nas todas na missa, invadindo o espaço da canção litúrgica, que deve, por exigência da Igreja, abordar outras catequese. A missa daquele domingo fica prejudicada. As leituras e o sermão vão numa direção; as canções, na direção oposta. Não há diálogo! Prevaecem os cantores.

Padres continuam a puxar cantos que nada têm a ver com a liturgia daquele domingo, grupos tocam músicas que não traduzem a catequese daquele dia. Não é que não existam. Existem e são boas, mas, como não são do seu grupo de igreja, eles não as ensaiam e até ignoram. Não estão nos discos deles. Alguns nem fazem mais diferença entre missa e show. É tudo um gigantesco marketing. Qualquer hora é hora para divulgar o disco. Já não bastam os palcos, o rádio e a televisão. Invadiram também a missa católica. Estão cantando qualquer coisa, qualquer letra, às vezes de qualquer jeito, em qualquer lugar da missa. Como está, virou ditadura dos cantores.

Está a hora de nós, compositores e cantores, ouvirmos quem sabe mais do que nós! A maioria dos bispos sabe. Ouçamos a CNBB. Que falem os bispos. Não foram ordenados para isso? *Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar no homem.* (Sl 117, 8).

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.

O diabo cai do muro

Elias Leite

Lembro-me bem, há sessenta e cinco anos, quando aluno do seminário, cursando o 2º Grau, tínhamos os seminaristas, antes do almoço, meia hora de oração que incluía quinze minutos de leitura espiritual. Todos os dias, impreterivelmente, o padre diretor, sentado ao fundo da capela, fazia-nos a leitura com voz pausada e clara, passando as folhas de um livro, então famoso, titulado de *Exercício de Perfeição e Virtudes Cristãs*. Obra de renomado autor na área da espiritualidade, Padre Afonso Rodriguez, jesuíta espanhol, se me não falha a memória.

Na ocasião, lia ele o episódio narrado por antigo monge superior de certo mosteiro famoso, na região de Castela, daqueles cenóbios fechados, lo-cupletados de piedosos religiosos.

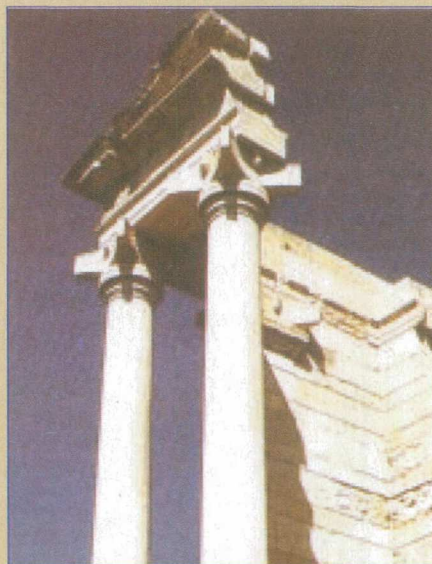
O dito convento, de forma retangular, incluía na parte interna, uma galeria de longos claustros protegendo dezenas de celas ou quartos, uma para cada religioso, dos cento e cinquenta para mais, que ali residiam. Salas e mobília eram simplicidade mesmo, para não dizer pobreza.

Por fora, um muro alto, feito de pedras cercado junto com o mosteiro, grande área reservada para granja, pomar e hortaliças. Local que refletia o *ora et labora* (reza e trabalha), lema monástico beneditino. Mas o que mesmo chamava à atenção, era a enorme muralha, cercado a paz daquelas vidas. Imensamente maiores eram os muros que cercavam a cidade. Sem falar do pórtico elevado e artístico.

Após a descrição ambiental, continuou o padre leitor: "Em dado momento, dois piedosos monges que voltavam

de um lugarejo vizinho, ao aproximarem-se da cidade, perceberam, sentado no alto do pórtico, velho diabo de barbicha ruiva, rabo e um tridente seguro na mão direita, com a esquerda, sustentando o queixo, cara de tédio e o rosto voltado para o casario, parecendo cochilar.

Os monges se benzeram e atravessaram o portal. Ao se aproximarem, porém, do convento, assustaram-se. Sobre o muro do mosteiro, uma fila de di-



abos novos, sentados, de trinta em trinta metros cada, de costas para a cidade e de olhos atentos nas galerias conventuais, como bisbilhotando!

Os dois chegantes, apavorados, fazendo mil sinais da cruz, entraram apressados e foram apresentar-se ao prior. Este, logo percebeu o vexame deles e foi-lhes inquirindo o porquê. Trêmulos, narraram a surpresa e, encabulados, ousaram perguntar ao santo prior: — Por que, tanto diabo em cima do muro dos monges, ao passo que, para tentar toda a cidade, apenas um diabo

velho e, de quebra, dorminhoco!? O santo prior, mui sabiamente, medindo as palavras, foi-lhes ensinando: — Vejam, irmãozinhos, a feira de diabos em cima do muro é porque tinham muito trabalho pela frente! Os nossos irmãos, lá dentro, têm muito o que fazer. Ou estão no trabalho ou estão rezando. Não sobra tempo para entrevistas. A oração e o trabalho já formam mais duas muralhas muito mais seguras! Ao passo que o diabo velho fica à vontade. Não precisa fazer força, tem muita gente na cidade que já trabalha para ele, dia e noite e em tantos lugares. Tentações é que não faltam e não custam nada!

Os dois fradinhos fizeram uma reverência ao prior e, ao se retirarem, ainda ouviram, docemente, a voz: — *ora et labora*, caríssimos! "

Hoje, século vinte já vencido, ao receber na memória a lembrança de toda essa lição monástica, fiquei, intrigado. E, agora, como fica? As grandes cidades hoje (e as pequenas), não têm mais muro algum. Dos mosteiros e conventos com pouquíssimos frades, muitos foram fechados. Bastaria um celular.

Por sua vez, o globalismo e o neoliberalismo aí, escancarando tudo, via informática e seus comparsas, a mídia, o consumismo a cartão de crédito, o desemprego, o edonismo liberado, certas cenas de novelas e não poucos programas bem antes de altas horas, etc., etc. Dá ganas de perquntar: pra quê diabo!?

Contudo, ainda fica para qual-quer eventualidade, o valioso refrão beneditino do santo e sábio abalizado prior.

Elias Leite é missionário claretiano.



Advento **das** prateleiras

Frei Betto

Não são as diferenças naturais e culturais que, na América Latina, constituem a base do sistema de dominação, mas apenas a riqueza que assegura acesso a armas mais poderosas. Quem tem mais força, tem mais razão; quem dispõe de mais poder, está revestido de mais autoridade. Pois, não foi a razão cínica que possibilitou aos EUA anexarem a seu território, entre 1836 e 1848, vastas extensões do México, como o Texas e a Califórnia, e todo um país soberano como Porto Rico (1898)?

A utopia que a dominação neocolonialista disseminou no continente é a do *american way of life* (modo americano de vida), fabricada nos estúdios de Hollywood. Mas, como sonhar com tão estreita porta? Como subir tantos degraus se nos faltam pernas e mãos? É proibido sonhar com um mundo onde não haja opressores e oprimidos e no qual as diferenças sexuais, raciais, étnicas e religiosas não estabeleçam desigualdades entre pessoas? Platão, Tomás Morus, Campanella e Marx, cada um a seu modo, sonharam com esse mundo utópico.

Mas sua viabilidade histórica surgiu no século XIX com o socialismo, cujas propostas chegaram à América Latina no início do século XX. Aqui, as idéias socialistas foram difundidas pela militância de anarquistas e comu-

nistas. Porém, não eram as doutrinas políticas e os receituários ideológicos que ressoavam no coração sequioso desse povo que busca alento em Nossa Senhora, seja ela de Guadalupe, de



Dizem que agora chegamos ao "fim da história": A única opção que resta é entre capitalismo e capitalismo. Não matam os nossos sonhos, apenas ensinam que não são abstratos nem se situam na ponta do tempo. São concretos e palpáveis, situam-se em nosso espaço e custam dinheiro. Só eles devem ser objetos de nosso desejo: um par de tênis, uma bicicleta, um carro novo, uma casa de campo, férias no exterior e dinheiro no banco.

Aparecida, de Los Angeles ou do Cobre; chamem-na de Patrona, Puríssima, Imaculada ou Mãe de Deus. Só as forças políticas que souberam incorporar os sentimentos religiosos do povo às suas propostas libertárias lograram fazer revoluções na América Latina: México (1912), Cuba (1959) e Nicarágua (1979).

Dizem que agora chegamos ao "fim da história". A única opção que resta é entre capitalismo e capitalismo. Não matam os nossos sonhos, apenas ensinam que não são abstratos nem se situam na ponta do tempo. São concretos e palpáveis, situam-se em nosso espaço e custam dinheiro. Só eles devem ser objetos de nosso desejo: um par de tênis, uma bicicleta, um carro novo, uma casa de campo, férias no exterior e dinheiro no banco.

O fim da história coincide com o advento das prateleiras. As catedrais góticas ficam agora à sombra dos *shopping centers*. Hoje, o sonho já não precisa ser conquistado nem exige heroísmo. Talvez um pouco de sacrifício para ser comprado. E a ascética econômica, sob promessa de glórias futuras, é especialidade do FMI.

O sonho não depende de princípios, mas de interesses. Não nos exige dignificar a função que ocupamos; ao contrário, somos considerados pela grife que portamos. Saem os ideais, entra o mercado. Em meio a tanta competitividade, fica bem falar em solidariedade, como convém tecer loas à democracia para que a maioria não desconfie que se encontra excluída das decisões e das realizações do poder.

Frei Betto é escritor, autor, em parceria com Emir Sader, de "Contraversões - civilização ou barbárie na virada do século" (Boitempo), entre outros livros.



Dra. Zilda Arns

Vamos fazer algo pelas crianças?

Eduardo Russo

Outubro é o mês da criança. Por isso, a revista Ave Maria entrevistou a coordenadora da Pastoral da Criança, na Arquidiocese de São Paulo, Irmã Cecília Zanet:

Revista Ave Maria - Quando surgiu a Pastoral da Criança?
Irmã Cecília - Durante um encontro, em Genebra, em 1982, sobre desnutrição e a alta mortalidade infantil no Brasil, d. Paulo Evaristo Arns perguntou ao diretor da Unicef: "Por que não fazer alguma coisa pelas crianças lá do Brasil?". Ao voltar, conversou com sua irmã, Zilda Arns, sobre o assunto. Ela gostou da idéia e assim nasceu a Pastoral da Criança (PC).

Dra. Zilda fez a experiência-piloto em Londrina, onde a mortalidade infantil era acima de cem por mil. Graças à PC, esses números foram revertidos. A partir daí, difundiu-se por outros lugares. No princípio, só a Unicef ajudava. Desde 1987, 75% dos recursos que a PC usa passaram a vir do Ministério da Saúde. O convênio, recentemente assinado, contou com 10 milhões de reais. Esse dinheiro é destinado à capacitação de líderes, para o apoio às famílias das crianças em todo o Brasil. Há, também, outros recursos como os da "Criança Esperança". Não é uma fatia enorme, mas é razoável.

AM - Quais são seus principais objetivos e realizações?

Cecília - Desde o começo da PC, o principal objetivo é vencer a mortalidade infantil, no Brasil todo, e ainda

mais, em certos municípios de risco, como o Nordeste. Aqui em São Paulo, há municípios onde a situação social e econômica é péssima. Estamos fazendo um trabalho e temos ajuda especial para isso - por exemplo o "Criança Esperança" está financiando esses trabalhos dentro e fora do Estado. Há várias intervenções junto às mães, às crianças, à própria população, não apenas para vencer a desnutrição e a mortalidade, mas também para lhes dar condições...

AM - Que tipo de intervenções?

Cecília - Há municípios, por exemplo, onde a PC conseguiu construir, com a ajuda da prefeitura, saneamento básico. No caso dos municípios de risco, faz-se um mapeamento da população, sempre em conjunto com a prefeitura e entidades daquela cidade.



O trabalho nosso normal se dá por meio de uma rede de voluntários. Ao todo, são 155 mil voluntários espalhados pelo Brasil. Só na nossa arquidiocese, são mil voluntários trabalhando. Calcula-se que, em todo município, trabalhem cerca de 25 mil voluntários. Parece um número grande, mas ainda falta gente. No Município, existem cerca de 200 mil crianças de 0 a 6 anos de idade. Dessas, estamos atendendo, mais ou menos, 40 mil.

AM - Em que situação estão essas 200 mil crianças?

Cecília - Duzentas mil é o total aproximado de crianças pobres no Município de São Paulo. O IBGE intitula pobre a criança cujos pais recebam até dois salários mínimos por mês.

AM - Qual é a sua função?

Cecília - Sou coordenadora da arquidiocese, em Vila Brasilândia,

Capital, onde moro. Nosso trabalho se desenvolve primeiro com uma visita às famílias. Atendemos à saúde, a começar pela gestante - fazer com que esta tenha os atendimentos médicos, faça os pré-natais e receba tudo o que se refere à gestação e às orientações para isso. O voluntário vai visitar a gestante, e depois a criança. Faz tudo para que a criança cresça harmonicamente. Observa a saúde, a alimentação. Orienta as mães a usarem as coisas simples de casa, mas que têm muito valor nutricional. Do ponto de vista educativo e da cidadania, anima as mais carentes a lutar por seus direitos.

Por orientação, em nível geral, do próprio Ministério da Saúde e da Secretaria de Abastecimento, as famílias da PC são geralmente as mais pobres. Não é que sejam excluídas as outras, é que a gente acaba por só poder atender aos mais pobres. Isso dá uma garantia. Estamos fazendo um levantamento de quantas famílias da pastoral têm bolsa-escola, quantas têm bolsa-alimentação - e descobrimos que muito poucas têm.

AM - Todos os voluntários recebem treinamento?

Cecília - Todos. São 40 horas de treinamento e ninguém começa a trabalhar sem isso. Depois, há um acompanhamento com formação contínua. Todos os anos, há cursos de complementação.

Todos os meses, as crianças são pesadas e os valores anotados no Caderno do Líder e no Cartão da Criança.



Fotos: Camilla Mendes Mamede

AM - Há alguma cartilha para complementar o treinamento?

Cecília - Temos um Guia.

AM - Há alguma doutrinação especificamente católica?

Cecília - Não. Este trabalho nosso é ecumênico. Não tem nada de confessional. Se você pegar o nosso Guia, ali não se fala de católico, fala-se do Evangelho. Porque nós trabalhamos com muitos evangélicos.

AM - Quais são as maiores dificuldades encontradas pela PC?

Cecília - Nossa maior dificuldade são os recursos humanos. Porque, quando entramos numa paróquia, numa comunidade, e atendemos as pessoas, percebemos que ali ainda fica muita gente que não conseguimos atingir. Sentimo-nos impotentes, porque, por exemplo, há dez pessoas para atender centenas de crianças. Muitos líderes telefonam, perguntando sobre o que fazer. Daí, eu os oriento: só peguem o grupo que vocês podem atender - pois, a cada mês, eles terão que visitar as crianças, as famílias. E, de fato uma vez por mês, as famílias são convidadas para o 'dia do peso', quando as crianças são pesadas, as mães



recebem mais orientações, e se confraternizam, celebram a vida. Nesse dia, todos se reúnem num local de que a própria comunidade dispõe; quando não tem, faz-se na rua mesmo. É incrível a disponibilidade dessas pessoas – só o amor de Deus paga isso. Subindo morro, desafiando traficantes, enfrentam as mais complicadas situações, com coragem. E, no fim, todo mundo respeita.

AM - Como conseguem tantos voluntários dispostos a abraçar essa causa?

Cecília - Por meio do padre ou do pastor. Temos que convencê-los, a participar para que o PC cresça – se não for por eles, nada acontece. Depois da missa,

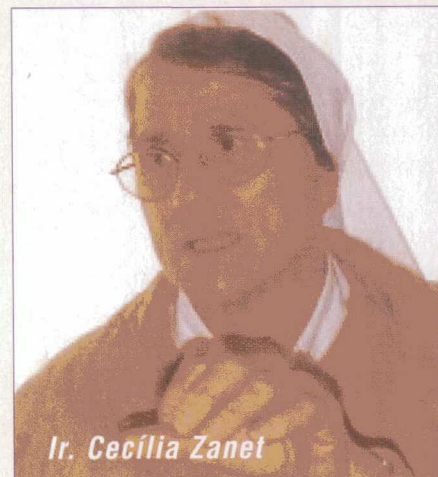
vou lá dar minha palavra: "quem quiser saber alguma coisa mais, depois da missa me procure. Quero, pelo menos, dez pessoas, homens, mulheres, jovens". Assim começa o trabalho com os líderes.

AM - O curso é sempre na comunidade?

Cecília - Sim. Ou, então, numa comunidade próxima. Sempre de modo que o pessoal não precise se deslocar. Tenho uma equipe de capacitadores que vão a esses locais para dar o curso e, principalmente, motivar aquelas pessoas a iniciarem o trabalho, de fato. Isso mexe com elas — fazer o bem ao próximo, a quem mais precisa.

AM - Então, há também uma conotação espiritualista?!

Cecília - Na verdade, o Evangelho é a base do nosso trabalho, no sentido literal da palavra, sem estar ligado a uma Igreja de manei-



Ir. Cecília Zanet

ra específica. Não se conseguiria mobilizar tanta gente assim, somente pela filantropia. Tem que haver algo mais, que é a fé. – Esse é o grande segredo da PC. É a fé que sustenta seu trabalho.

Os líderes recebem pouca ajuda de custo, no caso de precisarem se locomover. Se trabalham na própria comunidade, não recebem nada. Para cada criança, há uma pequena verba que vem desses convênios, na razão de 30 a 40 centavos por criança atendida

Multimistura

Como contribuição para complementar a alimentação das crianças, a PC tem usado a chamada "multimistura". É composta de folhas verdes (mandioca, batatas, xuxu, etc.) farelos (trigo, arroz, etc.) e de sementes (gergelim, abóbora, castanha-do-pará, etc.). Varia de região para região. As folhas são desidratadas; as sementes moídas e torradas junto com os farelos. Tudo isso, misturado, pode ser usado em molhos, sopas, leite, feijão, bolos, tortas, tanto salgados, quanto doces.

Estamos montando um centro de alimentação enriquecida, aqui em São Paulo, na rua Tabatingüera, para distribuição aos líderes. Porque até agora, são eles quem têm torrado a farinha na panela de ferro de casa. O tempo que isso toma poderia estar sendo utilizado para visitar as crianças.

Onde isso não for possível, as mães e os líderes devem aprender como fazê-la para que as crianças comam esse complemento tão simples e de valor nutricional muito alto.



Voluntárias da Pastoral da Criança.



– é muito pouco. Dá apenas dá para comprar o lanche daquele dia. Mas, aí, vêm as doações da própria comunidade. Muita gente doa. E, o que é mais admirável, partilham do pouco que têm.

AM - Então não existe assistencialismo?

Cecília - Não. Isso é banido, embora, em alguns locais, a situação seja tão dramática que acabe ocorrendo isso. Mas sempre orientamos para que se procure uma outra forma de auto-sustento

AM - Como têm trabalhado o problema das crianças de rua?

Cecília - Quem trabalha essas crianças é a Pastoral do Menor.

AM - Que mensagem deixaria para os pais, no mês das crianças?

Cecília - Que as crianças sejam, de verdade, a prioridade dentro de seus lares. Há famílias que precisam ser ajudadas, porque há crianças que sofrem violência. Outras são maltratadas na comunidade. Que as crianças entrem nos projetos de políticas públicas dos municípios. Não basta haver o *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Tem que ser posto em prática – esse é o problema principal. Porque a criança é o futuro, é a alma da nossa sociedade. E nós estamos trabalhando para que isso aconteça! A criança é um ser indefeso, mas é capaz de coisas maravilhosas também. Não podemos deixá-las de lado. Nós, cristãos, acreditamos no que Cristo proclamou: *Todo o que receber uma destas crianças em meu nome, a mim é que recebe* (Mc 9,37).

Senhora do Egito

Roque Vicente Beraldi

Este título de Maria, Nossa Senhora do Egito, é uma variação do nome “Desterro”. Quando José e Maria levaram o menino Jesus ao Templo, o velho Simeão disse: *Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de elevação para muitos em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições. Uma espada transpassará a tua alma, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações* (Lc 2,34-35). Estas palavras penetraram fundo o coração de Maria, e ela as levou por toda a vida.

Não demorou muito para começar o seu sofrimento. Mateus, no evangelho, diz: *Depois de sua partida, um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse: Levanta-te toma o menino e sua mãe e foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar* (Mt 2,13).

Assim o fizeram. Não houve desânimo pelos incômodos daquela fuga: distância; caminho desconhecido; tempo invernal, com ventos; neves e chuvas. Calcula-se que a caminhada tenha durado uns 30 dias!

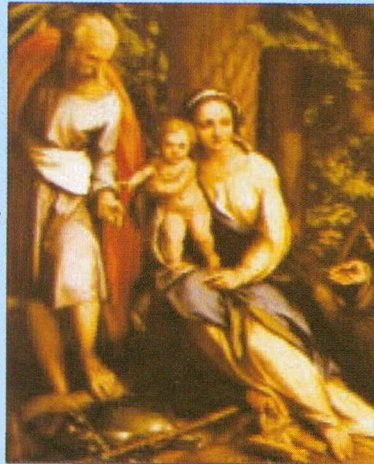
A sagrada família habitou no Egito, em Matarieh ou Heliópolis, com muita pobreza. A permanência deve ter durado uns sete anos, segundo santo Tomás de Aquino. Durante esse tempo, José, como carpinteiro, sustentou a família. Concluído o tempo do exílio, e morto Herodes, o anjo apareceu, em sonhos,

a José, novamente: *Levanta-te, toma o menino e sua mãe e retorna à terra de Israel, porque morreram os que atentavam contra a vida do menino* (Mt 2, 20).

No decorrer do tempo, as pessoas que se viam nas mesmas circunstâncias da sagrada família, suplicavam à Mãe de Deus, lembrando-lhe as agruras passadas no Egito. Buscavam alívio e força para suportar também, os

sofrimentos decorrentes de inúmeras dificuldades que as conduziam a exílios injustos. Assim fazem os desamparados, os sem-terra, os excluídos pelos poderosos da terra.

Aprendamos de Maria, exilada no Egito, a abraçar as cruzes representadas pelos sofrimentos desta vida!



Descanso na fuga para o Egito, Correggio, 1534.

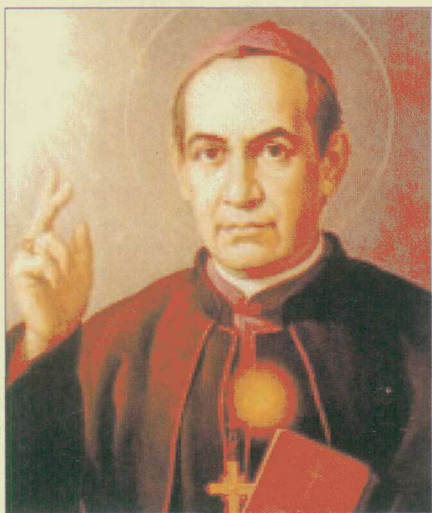
Oração

Maria, senhora do desterro, assim como salvastes a vida ameaçada do menino Jesus, livrando-o da tirania de Herodes, enfrentastes as penúrias do exílio, vivendo no Egito, ajudai-me a suportar as contrariedades da vida, para saber fugir do mal. Enchei de ternura os corações dos soberbos que insistem em tirar a vida de Cristo, explorando os mais fracos. Assisti-me com vosso auxílio na caminhada para o Reino definitivo, a fim de que possa, um dia, entre os bem-aventurados, amar convosco nosso Salvador perseguido. Amém.

Para que tenham vida

Luís Erlin

XXIII Capítulo Geral dos Missionários Claretianos



A Igreja tem múltiplas congregações religiosas que buscam viver conforme o carisma (dom) concedido por Deus aos seus fundadores. Cada uma delas procura evangelizar, de maneira própria, anunciando o Reino de Deus, prometido para a eternidade, mas a ser construído desde já, aqui na terra. Os Missionários Claretianos (Filhos do Imaculado Coração de Maria), fazem parte dessa riqueza carismática da Igreja. Para que o anúncio da Palavra, em meio aos sinais dos tempos modernos, responda ao mais urgente, oportuno e eficaz, claretianos de todo o mundo estiveram reunidos em Roma, nos meses de agosto e setembro, atualizando esse compromisso evangelizador. Para melhor compreendermos esse dinamismo, destacamos alguns pontos.

Quem é Claret

Santo Antônio Maria Claret, nasceu na Espanha em 1807 e faleceu em 1870. Sua espiritualidade estava intimamente ligada à missão, anunciar a Palavra por todos os meios. O Papa Pio XII, ao declará-lo santo, disse: “Alma grande, para reunir contrastes: pôde ser humilde de origem e glorioso aos olhos do mundo; pequeno de corpo, mas gigante de espírito; de aparência modesta, mas muito capaz para impor respeito, inclusive aos grandes da terra; forte de caráter, mas com suave doçura de quem conhece o freio da austeridade e da penitência; sempre na presença de Deus, embora no meio de sua prodigiosa atividade exterior: caluniado e admirado, festejado e perseguido. E, entre tantas maravilhas, como luz suave que o ilumina por completo, sua devoção à mãe de Deus”. No dia 24 de outubro, comemoramos o seu dia.

Muitas congregações religiosas se

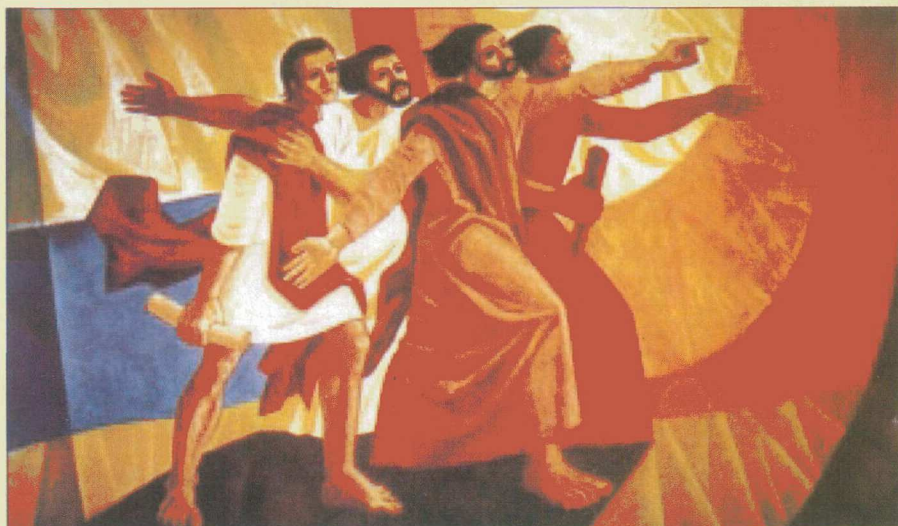
inspiram em Claret para o serviço missionário (veja quadro “família claretiana”).

Congregação claretiana

Claret percebeu que sozinho faria pouco. Reuniu, então, um grupo de amigos padres e fundaram, em 1849, na Espanha, a congregação missionária. Hoje, são cerca de três mil missionários (padres, irmãos, diáconos, estudantes), presentes nos cinco continentes. No Brasil, estão desde o ano de 1895. Os trabalhos realizados aqui refletem a dinâmica do fundador: missões, editora, livrarias, revista, gráfica, colégios, faculdades, paróquias, serviços sociais, televisão, etc....

Capítulo geral

É uma assembléia que acontece na congregação, a cada seis anos. *Para que tenham vida* (Jo 10,10) foi o tema deste Capítulo geral dos missionários,



Mural “História da Salvação” de Cerezo Barredo - Igreja de Juanjuí, San Martín, Perú, 1974 (38x3m).



em que 76 claretianos de diversos lugares do mundo compartilharam experiências e traçaram propostas para a concretização daquele desejo de Jesus.

“Nós, missionários claretianos, estamos conscientes de que a realização do XXIII Capítulo Geral da nossa Congregação, no início do terceiro milênio, está marcado por grandes desafios e grandes oportunidades para nossa vida missionária. Com ouvido atento, queremos escutar o clamor do Espírito — que se faz presente na história do mundo, de nossa Igreja e da nossa Congregação — e renovar nosso serviço missionário da Palavra com vigor profético, para que homens e mulheres dos povos, aos quais somos enviados, tenham vida e a tenham em abundância”
Documento de trabalho I.

Desafios da realidade atual

Pós-modernidade, globalização, comunicação, fundamentalismo, violência.

O momento atual da Igreja também foi analisado e se percebeu o seguinte: está menos clerical e mais consciente de ser Povo de Deus; mais comunitária e participativa; universal, com abertura para o novo; mais a serviço das causas da humanidade; mais disposta ao diálogo de vida.

FAMÍLIA CLARETIANA

- **Missionários Claretianos**
- **Religiosas de Maria Imaculada**
- **Filiação Cordimariana**
- **Movimento dos Leigos Claretianos**
- **Missionárias de Maria Imaculada**
- **Missionárias Cordimarianas**
- **Missionárias da Instituição Claretiana**
- **Missionárias de Santo Antônio**
Maria Claret (fundação brasileira).



Para os próximos seis anos, estará à frente dos missionários claretianos o Pe. Josep María Abella Batlle, 53 anos, nascido em Lleida, Catalunha, Espanha, eleito no XIII Capítulo para ser o superior-geral da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria (claretianos). Foi eleito, em 1º de setembro, em Roma, pelos 76 representantes. Fala com a mesma facilidade, seu catalão nativo, espanhol, inglês, francês, italiano, alguma coisa de português e japonês. No Japão, para onde foi enviado ainda como seminarista, desenvolveu a primeira grande etapa de seu serviço missionário. Há doze anos, vive em Roma como Conselheiro-geral e animador de atividade missionária dos três mil claretianos espalhados em 64 países.



Orientações e conclusões

Para dinamizar o serviço apostólico, nos próximos anos:

- Um ministério da Palavra que nasce da vida e a promova (análise constante da realidade, anúncio da Palavra, em sintonia com a história, criação de centros de formação bíblica, etc.).

- Solidariedade com os pobres e excluídos (busca e anúncio da justiça, opção real pelos pobres e excluídos).

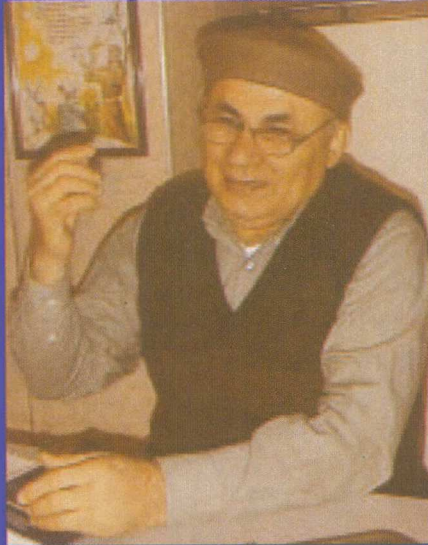
- Diálogo de vida (ecumenismo, diálogo inter-religioso em favor da promoção da vida).

- Missão partilhada (valorização e formação dos leigos, compromisso conjunto com a família claretiana).

Trinta anos nas drogas

Manoel Dias de Oliveira

Pe. Manoel Dias de Oliveira, especialista em pastoral com os dependentes químicos, vem contribuir, mais uma vez, com matérias sobre drogas. No mês passado, fizemos uma entrevista com ele, mostrando seu trabalho e a importância da prevenção contra as drogas. Desta vez, ele nos apresenta uma entrevista com uma ex-dependente de drogas, e há quase cinco anos livre delas. Participa, todas as semanas, das reuniões Pastoral da Sobriedade para se prevenir e manter sua própria sobriedade.



Sede sóbrios e vigilantes... (1Pd 5,8). É vontade de Deus, caminho de santidade para a realização humana. A sobriedade não tem preço. Só quem a tem sabe, mais ou menos, avaliá-la. Ela é um “dom” divino porque Deus começou a criar tudo com perfeição e naturalidade, com equilíbrio. Mas, a partir dos pecados de Adão e Eva, esta naturalidade e perfeição foram se desintegrando e, até hoje, busca-se uma vida mais serena e mais condizente com a vontade do próprio Criador.

A Igreja do Brasil, com sua missão, através da Pastoral da Sobriedade, está animando fiéis, agentes de pastoral e pessoas de boa vontade para que intensifiquem a prática da busca da Vivência na Sobriedade. Para isso, já existem reuniões grupais, meios de comunicação e estímulo do clero em geral para que está idéia vá se tornando realidade.

Lembrava o papa Paulo VI: “O mundo de hoje escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”.¹ Isto é uma grande verdade. Para quem tem fé isto significa amar a Deus e ao próximo com palavra e com ação.

Uma pessoa dependente, com problemas de álcool ou outras drogas, sensibiliza-se com mais facilidade, escutando alguém que vivia no vício e depois parou. Neste sentido e com muita alegria que Maria Lúcia, de Vila Mariana, em São Paulo, Capital, 45 anos, partilha conosco sua vida, antes, com drogas, e, hoje, sem fazer uso delas.

¹ *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil, 2003 a 2006, nº 71, parágrafo 17, CNBB).*

Padre Manoel - Com que idade você começou a usar drogas?

Maria Lúcia - Aos 13 anos. Com essa idade, mudei de colégio, no meio do semestre, devido a uma expulsão do colégio de freiras em que eu estudava. O novo colégio em que minha mãe me matriculou tinha fama de aceitar e passar de ano qualquer aluno que pagasse. Dizia-se também que havia, lá, muitos “maconeiros”. Assim que vi uma turma fumando maconha, achei-os todos bonitos e diferentes. Fumei com eles e pela primeira vez, tive meus sentidos totalmente alterados.



Maria Lúcia conversando com Pe. Manoel.

PM - Qual foi a sua droga preferida?

ML - Com o tempo, percebi que gostava mais das drogas que “ligavam”. Usava anfetaminas, em dosagens muito altas. Depois, cocaína, tudo o que me deixava elétrica. Para não me sentir muito desconfortável com tantas drogas estimulantes, costumava contrabalançar com álcool. Essa parceria de álcool e drogas durou quase trinta anos. Tornei-me uma

“dependente cruzada” (pessoa que usa álcool e drogas, ao mesmo tempo).

PM - Qual foi seu “fundo de poço”?

ML - Essas coisas são muito difíceis e duras de lembrar — meu nariz quebrado; as imagens deploráveis dos sanatórios em que estive; todas as chances profissionais que perdi; as pessoas queridas que se afastaram de mim; as humilhações por que eu passei, etc. — Tudo isso formou o “fundo do poço” ao qual eu cheguei, mas aceitei ajuda e saí dele.

PM - Você chegou a achar que não tinha mais saída para a sua vida?

ML - Havia momentos em que eu pensava: quando eu ficar velha, quem vai conseguir as drogas para mim? Eu vou morrer com uma garrafa de vodca do meu lado. Não estava mais enxergando a “luz no fim do túnel”.

PM - Você chegou a ter um “auto-de-sengano”?

ML - Eu mesma não acreditava mais em mim, achava que ia morrer assim, isto é, sem parar com as drogas. Não imaginava que existia vida sóbria, sem esses problemas. Não tinha capacidade para imaginar que poderia viver tão bem e feliz sem essas artificialidades em minha vida.

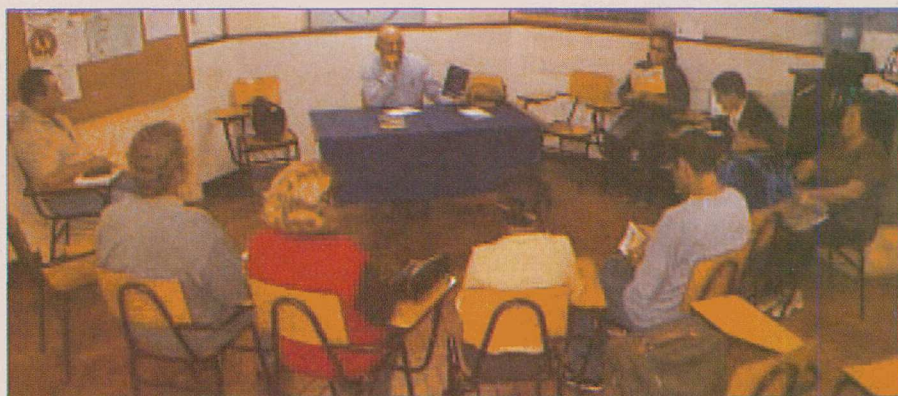
PM - Você chegou a pensar alguma vez em se matar?

ML - Acho que alguém já deve ter ouvido falar em “revertério”. Depois de uso prolongado de muitas drogas acordada-se para a lucidez, mas com desconforto. Os danos morais, emocionais, psicológicos, espirituais e físicos são tão profundos que é quase impossível não ter vontade de morrer.

PM - Você teve “fugas geográficas” enquanto usava drogas?

ML - Fui embora para Recife e cheguei

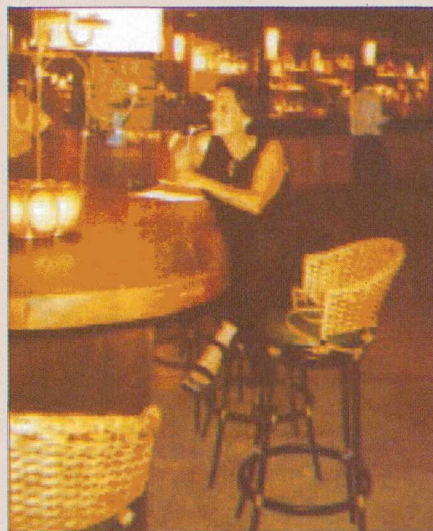
a morar com um homossexual psiquiatra, coronel da Aeronáutica, ele até fez um plano de redução das drogas para mim, para que eu largasse, mas não deu certo. De lá, fui morar em Fernando de Noronha e trabalhar como gerente de hotel, eu convencia qualquer pessoa a fazer a minha vontade. O dono do hotel achou que estava contratando uma excelente pessoa, muito capacitada, mas, depois de meses, fui demitida por uso de drogas. Voltei para São Paulo e, junto comigo, mais uma derrota.



são de que eu preciso; minha força, minha paz, segurança para a minha vida e a de meu filho Gabriel. Hoje, sei quem me restaurou, curou, renovou. Creio, com todas as minhas forças, que fui *lavada no Sangue do Cordeiro* e tudo em mim é renovação.

PM - Qual a frase bíblica que você relaciona com o tempo das drogas e a de hoje, sem o uso delas?

ML - *Um cão que volta ao seu vômito: tal é o louco que reitera suas loucuras*



Reunião da “Pastoral da Sobriedade” presidida pelo Pe. Manoel, na Igreja de Santa Cecília, em São Paulo.

Maria Lúcia nos dias de hoje: “coquetel de frutas, sem álcool”.

(Pr 26,11). Hoje, sem as drogas, meu texto bíblico de referência é: *Solta gritos de alegria, filha de Sião! . . . O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador!... Ele exulta de alegria a teu respeito como num dia de festa* (Sf 3,14-18).

PM - Com que idade você parou de usar drogas?

ML - Eu parei aos 41 anos.

PM - Como foi que parou?

ML - Eu parei porque cheguei a um extremo: ou parava ou morria. Parar, eu já tinha parado muitas vezes, mas sempre por, no máximo, alguns meses.

Desta vez, eu parei para viver. Estava num vazio profundo. Estava doente, espiritual e mentalmente, e só conseguia pensar em catástrofes e não tinha mais nenhum pensamento bom, mesmo para com as pessoas que mais me amavam. Chamei por Deus e pedi socorro a Jesus. Comecei a rezar o rosário e aconteceu a cura, o milagre e, acima de tudo, aconteceu a "conversão" do meu coração a Jesus. "A Santíssima Trindade": a presença de Jesus, do Espírito Santo e a confiança em Deus Pai deram um novo rumo a minha vida que hoje desfruto, alegremente, na sobriedade.

PM - Qual foi a pessoa mais influente que a sensibilizou a parar?

ML - Foi o meu filho Gabriel. Eu perdi muito de sua infância. Não queria perder seu respeito, sua confiança nem seu amor. Agora, se me perguntarem quem me ajudou para que eu "saísse dessa", eu diria que foi a minha mãe; ela me auxiliou com sua força e orações.

PM - Hoje, você acha que era explorada, e, por sua vez, explorava e era injusta com você e com as outras pessoas?

ML - Hoje eu tenho consciência de que era explorada, porque as drogas tiravam a minha saúde, minha moral, mi-

nha espiritualidade e tudo o que havia de bom em mim. Era injusta comigo mesma porque Deus me deu uma vida, deu-me um corpo e eu os estava destruindo com essas químicas em minha caminhada. Fazia outras pessoas perderem tempo, dinheiro e deixarem de viver bem suas vidas por minha causa, isto também é exploração e injustiça da minha parte para com os outros.

PM - O que faz, hoje, para permanecer sem voltar a usar drogas?

ML - Hoje, eu faço parte da Pastoral da Sobriedade e frequento as reuniões semanais na Paróquia Santa Cecília, cujo coordenador é quem me entrevista, Padre Manoel Dias. Para alimentar a minha fé frequento o Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica, Sagrado Convívio, e participo da minha missa dominical na minha paróquia.

Se você tem um Testemunho/Depoimento que possa ajudar outras pessoas a melhorar suas vidas, e se desejar, escreva para a redação desta revista ou entre em contato com o Pe. Manoel Dias pelo telefone (011) 3667-4007 — Se julgarmos conveniente, publicaremos sua colaboração para enriquecer nossa "Vivência na Sobriedade".

Drogas, uma história que precisa ter fim

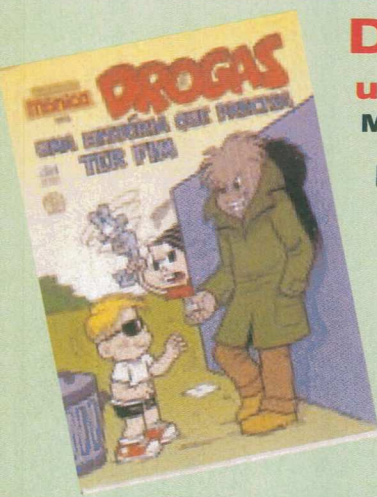
Maurício de Sousa

Livro educativo-preventivo que contém uma história em quadrinhos em que a Turma da Mônica ajuda um amigo a se livrar da dependência química. Informa, basicamente, sobre os principais tipos de drogas e os efeitos negativos que elas podem causar no organismo. Relaciona clínicas de tratamento para dependentes químicos.



AVE-MARIA

Televentas:
0800- 7730 - 456



Vem e Segue-me

JOVEM!

Seja uma continuadora da Missão

Evangelizadora de Cristo, doando-se aos pequeninos nas mais diversas situações:

EDUCAÇÃO (Colégios, Orfanatos e Creches),
PASTORAL E SAÚDE

Venha fazer parte de nossa família Amparo

IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DO AMPARO



INFORMAÇÕES

Rua: Alfredo Pachá, 76
CEP 25685-210 – Petrópolis, RJ
Tel.: (24) 2242- 0301
e-mail
congamparo@compuland.com.br

100 Anos
sendo Amparo no jeito de ser Maria

A palavra é...

EUCARISTIA

Do latim *eucharistia*, do grego *eu*, bem e *kharis*, graça, quer dizer Ação de Graças. É dizer obrigado, estar agradecido. Em Grego moderno, o termo é *eucharistô*: “obrigado!”

... *ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos...* (fórmula da consagração na missa diária; cf. Lc 22,7-20).

Jesus, na última ceia (instituição da eucaristia), agradece a Deus. E essa ação de graças (eucaristia) é assumida como termo para designar o sacramento da fração do pão, da partilha, do Cristo vivo e presente nas espécies eucarísticas: pão e vinho.

Também se entende eucaristia como a celebração da missa.

Eucaristia deve ser entendida como comunhão,

melhor dizendo, inclusão: *Tomai todos e comei... e bebei*. Se na mesa eucarística há exclusão, Cristo chora o não-entendimento de seu Ser: *Deus é Amor* (1Jo 4,8). Disse Jesus: *Eu sou o*



pão vivo, descido do céu. Quem comer deste pão, viverá eternamente. (...) Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue, tem vida eterna. (...) permanece em mim e eu nele (Jo 6,51.54.56).

“A eucaristia é o coração e o ápice da vida da Igreja...” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1407).

“Na eucaristia, celebramos a morte e a ressurreição de Jesus. Em sua morte, Cristo se entrega por nós e, em sua ressurreição, está presente como aquele que foi ao Pai e ali nos preparou uma morada. Na presença eucarística, Cristo chega à nossa casa, vindo da casa do Pai, mas sem deixá-la” (Anselm Grün).

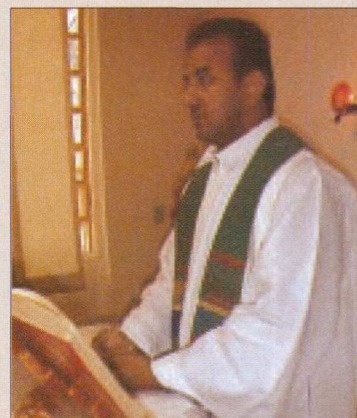
“Os poetas diferem dos cientistas que desejam conhecer o universo olhando diretamente para ele, só conhecem o universo como parte do seu corpo. Poesia é eucaristia” (Rubem Alves).

LITURGIA

Do grego *leitourghía*, serviço público; de *leitos* – popular, e *ergon* – obra. Outros preferem dizer que a origem vem de *litai* – súplica, oração e *ergon* – ação, obra. Sendo, assim, a ação prestada em favor do culto. Em línguas modernas, encontramos um sentido mais amplo, designando todos os ritos do culto público – protocolos de uma cerimônia.

Através da celebração litúrgica, nos aprofundamos no mistério de Deus. Quem bem celebra, toca no Divino, faz experiência religiosa. Muitos reclamam de que não conseguem se aproximar do sagrado através da missa. O problema não é a missa... somos nós que, cada vez mais, trocamos o subjetivo pelo objetivo. Queremos “enfeitar” nossas celebrações, correndo o risco de valorizar o supérfluo, deixando em segundo plano o essencial: a simplicidade litúrgica. A liturgia fala por si.

“A liturgia cristã não somente recorda os acontecimentos que nos salvaram, como também os atualiza, torna-os presentes. O



mistério pascal de Cristo é celebrado, não é repetido; o que se repete são as celebrações; em cada uma delas sobrevém a efusão do Espírito Santo que atualiza o único mistério.” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1104)

“A espiritualidade litúrgica é eminentemente bíblica. A liturgia não somente se serve constantemente da *Bíblia*, mas não pode prescindir dela, porque é a Palavra de Deus que prepara e explica a ação litúrgica no seu sentido e no seu valor eminentemente salvífico.” (Matias Augé).

“A liturgia,/ o ícone,/ o monacato./ Descobri que sou russa” (Adélia Prado).

— Sugestão de leitura: AUGÉ, Matias. *Liturgia (história, celebração, teologia, espiritualidade)*. Ed. Ave Maria.

MENSAGENS memoráveis e memorizáveis

Francisco Gomes de Matos

Os estudos sobre a memória humana, nossa capacidade ou faculdade de memorizar — guardar ou reter, evocar ou trazer à lembrança ou de ter problemas de memória (caso de pessoas idosas com Alzheimer) continuam a desenvolver-se de forma extraordinária em diver-

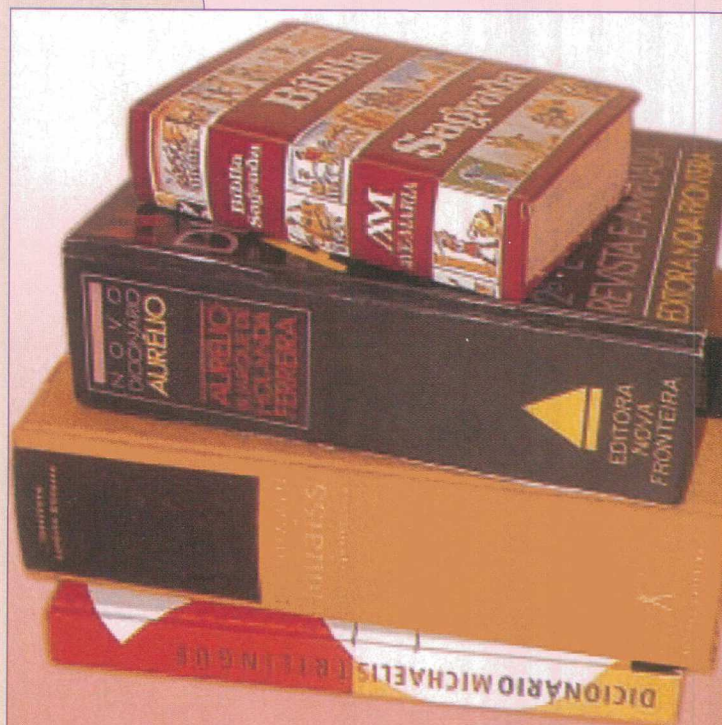
sas áreas científicas. Dentre as quais, a Psicologia, a Neurologia, a Neurolingüística, a Lingüística Aplicada, a Comunicação, o Ensino-Aprendizagem de Línguas. Basta relacionar-se os tipos de memória, para ter-se uma idéia da complexidade desse processo cognitivo: memória auditiva; episó-

dica (autobiográfica, sensível aos efeitos do contexto ou ambiente); explícita (usada para reorganização ou recordação do que foi apresentado); de longo-prazo (ou longa duração); de curto-prazo (de curta duração); semântica (ajuda a lembrar conceitos); visual (ajuda a reter, recordar ou reconhecer coisas vistas); cinestésica (ajuda a

- AAA** - Argumentemos com **A**tenção e **A**feto
- BBB** - Busquemos o **B**em e a **B**ondade
- CCC** - Comuniquemo-nos **C**ordial e **C**onstrutivamente
- DDD** - Dignifiquemos nossos **D**ireitos e **D**everes
- EEE** - Eduquemos com **E**mpatia e **E**ntusiasmo
- FFF** - Fortaleçamos a **F**é e a **F**raternidade
- GGG** - Geremos **G**áudio e **G**entileza
- HHH** - Honremos a **H**onestidade e a **H**umildade
- III** - Implantemos a **I**ntegração e a **I**nteireza
- JJJ** - Justifiquemos nossos **J**ulgamentos com **J**ustiça
- LLL** - Louvemos a **L**egislação que nos é **L**egada
- MMM** - Modifiquemos **M**ensagens **M**aldosas
- NNN** - Neutralizemos o **N**egativismo e ao **N**arcisismo
- OOO** - Oremos pelos **O**primidos e **O**fendidos
- PPP** - Perdoemos **P**ara sermos **P**erdoados
- QQQ** - Questionemos nossos **Q**ueixumes e nossas **Q**uimeras
- RRR** - Rejeitemos a **R**aiva e o **R**ancor
- SSS** - Sirvamos ao **S**enhor com **S**atisfação
- TTT** - Tratemos a **T**odos com **T**ato
- UUU** - Unamo-nos **U**níssimos, por valores **U**niversais
- VVV** - Valorizemos a **V**erdade e a **V**ida

Ao concluir, lembraria a contribuição original de um soldado da Polícia Militar de Pernambuco, numa aula de Comunicação Construtiva, por este articulista ministrada, no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da UFPE:

ZZZ - Zelemos pelas **Z**ebbras do **Z**oológico. Esta mensagem, aparentemente banal, reflete um profundo senso ecológico, de amor aos animais. Seu autor, na verdade, estava se comunicando como São Francisco de Assis.



recordar movimentos, peso, posição do corpo ou de partes suas).

Como produtores de textos, recorreremos a dois tipos de memória lingüística: a primeira, na qual estão armazenados nosso vocabulário (palavras, locuções, frases feitas do tipo "Tudo



IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA



JOVEM

**embarque em nossa
proposta de fazer
o bem em todo tempo
e lugar.**

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

**VENHA NOS VISITAR
OU
COMUNIQUE-SE CONOSCO**

São Paulo, SP

Casa Provincial
Rua Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso)
CEP 04001-081 Tel. (11) 288-2951
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

Limeira, SP

Praça Dr. Luciano Esteves, 30
CEP 13 480-048 - Tel. (19) 3404.8280

Londrina, PR

Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258
(Parque Bom Retiro)
CEP 86 025-660 - Tel. (43) 329-1326

Petrolina, PE

Rua Joaquim Nabuco, 541
CEP 56 300-000 - Tel. (81) 861-0327

CONHEÇA NOSSO TRABALHO PELA INTERNET:
www.dominicanas.com.br

**“Nada se pode comparar com a
felicidade de ser toda de Deus”
(Madre Fundadora)**

bem?”); e a segunda, na qual se encontra nosso repertório lexicogramatical (vocabulário e gramática, integrados) que possibilita a criação de frases e mensagens mais extensas. Apesar de avanços notáveis no estudo dessa maravilhosa capacidade mental — a memória — ainda muito pouco pesquisada é a área da aliteração aprofundada. — repetição de sons/letras iniciais em palavras numa mensagem de valor espiritual, ético, moral.

Na *Bíblia*, o livro com as mensagens mais memoráveis para nós cristãos, encontramos usos inspiradores daquele valioso recurso mnemônico, por exemplo: *Com o juízo que julgardes, sereis julgados*, (Mt 7,2). Com base em textos bíblicos, podemos aplicar a técnica TRELI (tríplice repetição da letra inicial numa mensagem), que venho difundindo através de meu livro *Comunicar para o Bem. Rumo à paz comunicativa* São Paulo, Editora Ave-Maria, 2002, e através de conferências, palestras e oficinas em várias cidades do

Brasil e em artigos aqui e no exterior.

No *Levítico* (19,1), lemos: *Sede santos, porque eu o Senhor vosso Deus Sou santo*. Nesse exemplo, a memorabilidade é máxima: a letra inicial **S** ocorre cinco vezes. Podemos resumir essa mensagem, traduzindo-a neste princípio: *Sejamos Santos porque o Senhor é Santo*. Em encontros com pessoas interessadas na aprendizagem da comunicação construtiva, pacífica, costume desafiá-las, individual e grupalmente, a aplicarem a técnica TRELI, na produção de mensagens que sejam memoráveis (têm valor espiritual, ético, moral, social, comunitário, etc.) e memorizáveis (fáceis de lembrar), todas iniciadas com uma forma verbal, preferivelmente no plural: Amemos amigos e adversários.

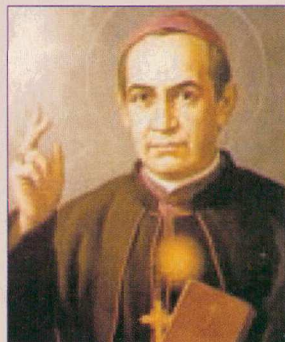
Que os leitores complementem e aprofundem a lista acima, desafiando-se a criar mensagens simples mas profundas.

Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, CAC, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

SERVIDORES da PALAVRA

**ao estilo de Claret,
anunciando a Boa Nova do Reino
a todos os povos e nações.**



VENHA CONOSCO NESTA MISSÃO!

Campinas, SP - Secretariado vocacional — Tel. (19) 9604-2745/3242-2258
mauricio@mpc.com.br

Pato Branco, PR - Centro Pe. Clotet — Tel. (46) 224-4129 pe_gilson@zipmail.com.br

Maceió, AL - Comunidade claretiana — Tel. (82) 326-8122 missaoclaret@ofm.com.br

Campinópolis, MT - Comunidade claretiana — Tel. (31) 437-1106

Belo Horizonte, MG - Comunidade claretiana — Tel. (31) 3218-7676

pvbcent@uai.com.br

Tabatinga, DF - Comunidade claretiana — Tel. (61) 351-1051

Reverter José Maria Vigil essa história!

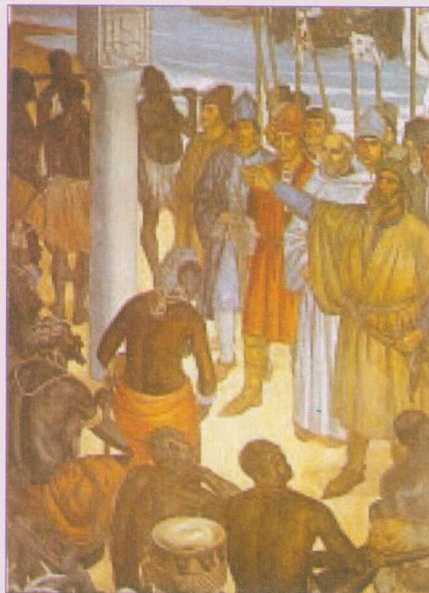
(Continuação.)

Toda doutrina, teologia e espiritualidade que, no passado, oprimiu, desprezou grupos, povos, religiões, ou lhes causou dor, destruição deve ser submetida à crítica.

Terminamos o artigo da edição passada, com uma suspeita. Durante o longo período da história da Igreja Católica, muitas vezes ligada ao Estado, e deste recebeu enorme influência. Pode-se afirmar que sua teologia, doutrina, espiritualidade terão sido autônomas, independentes, neutras, puramente religiosas, surgidas diretamente da própria fonte divina ou fruto, de alguma maneira, dos interesses humanos de seus protagonistas?

Bom método para uma atitude, conscientemente crítica, sobre a pureza de intenção da Igreja Católica, em pregar a doutrina de que somente ela era a religião verdadeira (ler artigo na p.22 da edição passada), consiste em fazer-se a velha pergunta do Direito Romano: *Cui bono?*, ou seja, para o bem de quem? Quem seria beneficiado com determinada teoria ou doutrina? É possível que certas doutrinas tenham sido desenvolvidas, teologicamente, pela influência que alguns grupos tinham nelas, porque os beneficiavam, justificavam sua hegemonia, domínio ou exploração sobre outros grupos... É possível, porque é muito humano.

A essa atitude crítica de suspeita, chamam-na alguns autores de “herme-



A posse do rio Zaire (Congo) daria mais tarde aos portugueses um posto de embarque de navios negreiros.

nêutica da suspeita”: uma atitude “interpretativa” (significado da palavra *hermenêutica*) que trata de descobrir as raízes e fatores inconscientes ou positivamente ocultos que intervieram na elaboração da teoria ou das doutrinas, neste caso, da teologia cristã.

Reexaminando a história

Com esta atitude, é preciso reexaminar a história e ver em quantos casos, algumas doutrinas, teologias, ou disposições eclesiásticas teriam a função de justificar ideologias das atitudes violentas. Os cristãos, vítimas do

egoísmo corporativo, disfarçado religiosamente, perseguiram outros grupos.

Conclusão: toda doutrina ou teologia ou espiritualidade que, no passado, produziram efeitos destrutivos, de opressão, de domínio, de desprezo, ou foram causa de dor, ou de destruição contra outros grupos, povos ou religiões, deve ser submetida à crítica. Sob esta “interpretação da suspeita”, ao menos, deve ser reconsiderada. Porque, em princípio, pode ser “ideologia” (tomada em sentido negativo, ou seja, criação de uma teoria para justificar interesses de uma corporação, algo parecido com ‘julgar em causa própria’).

Este princípio nos abre o caminho para a segunda parte deste estudo, o ‘julgar’. Vamos reexaminar e reconstruir nossa teologia sob a perspectiva do Pluralismo Religioso, muito atentos para que nossa teologia não seja “ideologia” (em sentido negativo), mas nos torne conscientes — e livres — dos interesses de todo tipo que se cruzam sob nossas afirmações teológicas.

Julgar à luz do Evangelho

A “interpretação de suspeita” não é invenção de algum gênio filosófico nem simples fruto da crítica moderna. Na realidade, é fundamentada no Evangelho, pois nos remete diretamente às palavras de Jesus: *Uma árvore boa não dá frutos maus*



(Mt 7,15-20; Lc 6,43). Uma doutrina cujas ações sejam daninhas ou pecaminosas não pode ser considerada como correta e verdadeira. Não pode ser “ortodoxa” (*doutrina correta*) porque em si mesma também não é “ortopraxis” (*prática correta*).

Muitas opiniões e doutrinas examinadas na história do cristianismo não preenchem o “mínimo ético” que expressa o Evangelho: *não façais aos outros o que não quereis que vos façam* (Mt 7,13; Lc 6,31). Certamente, nos sentiríamos muito ofendidos se outras religiões tivessem para conosco atitudes semelhantes a algumas que nós tomamos para com elas, em nossas posições doutrinárias.

Temos de submeter, de novo, ao julgamento do Evangelho as doutrinas que, durante tanto tempo, ingenuamente proclamamos, denunciando-as, pondo-as sob suspeita, e submetendo-as à reconsideração.

Interpretação da suspeita

Ao adotar esta ‘hermenêutica (interpretação) da suspeita’, na realidade,

estamos optando por uma Teologia das Religiões a partir da opção pelos pobres, entendendo-se ‘pobres’ no sentido forte e amplo da palavra: não só a pobreza econômica, mas a cultural (por ser, por exemplo, de ‘outro’ povo), a pessoa marginalizada por razão de gênero (por ser mulher), de raça, tida como inferior, a cultura desprezada, a classe explorada...

Nessa visão, *pobre* é toda pessoa ‘injustiçada’. Queremos construir a ‘teologia do pluralismo religioso’ a partir dessa perspectiva, dessa opção, que é a mesma do Deus da Vida e da Justiça.

Note-se também, que esta ‘hermenêutica da suspeita’ não se aplica somente ao caráter ‘ideológico’ das doutrinas religiosas, no sentido indicado acima, mas também ao ‘cultural’ da religião em geral. Esta, tomada no seu sentido humano, é parte da cultura e, em boa parte, devedora do contexto cultural na qual se desenvolveu, historicamente.

Hoje, o cristianismo, culturalmente falando, é um acúmulo das culturas hebréia, grega, latina, celta, goda... Imagine-se o que seria o cristianismo, ago-

ra, se, em vez de se ter espalhado, primeiramente pela Grécia e, em seguida por Roma e Europa, tivesse se estendido pelo Oriente? É um aspecto de ‘hermenêutica’ cultural (interpretação) também, não desenvolvida neste estudo, mas que é importante ter em conta.

Pode-se e deve-se, pois, aplicar a ‘hermenêutica da suspeita’ a todos os aspectos da realidade: econômico, político, cultural, de gênero... Mary Aquin O’NEILL fala, por exemplo, de uma das constatações, na metodologia da teologia feita por mulheres: “Nós, mulheres, nos aproximamos dos textos do cristianismo com uma suspeita. Convencidas de que há um preconceito dos homens, já não podemos simplesmente aceitar como revelado o que eles nos têm impingido que aceite-mos...” (*La naturaleza de la mujer y el método de la teología*. Selecciones de Teología, 142, (1997) 99.

Texto integral: <http://servicios.koinonia.org> e clique: Cursos de Teologia Popular -Teologia do Pluralismo Religioso (em espanhol).

José Maria Vigil é missionário claretiano no Panamá, coordenador da Agenda Latino-americana Mundial.

Agenda-livro “latino-americana mundial 2004”



Sinal de comunhão nos continentes e fora deles, entre as pessoas e as comunidades que vibram e se comprometem com as Grandes Causas da Pátria Grande, como resposta aos desafios da Pátria Maior.

Anuário da esperança dos pobres do mundo a partir da perspectiva latino-americana.

Manual companheiro para ir criando a “outra mundialidade”
Síntese da memória histórica da militância e do martírio de nossa América. Antologia de solidariedade e criatividade.

Ferramenta pedagógica para a educação, a comunicação, a ação social ou a pastoral popular. (256 p.).

A partir da Pátria Grande para a Pátria Maior.

Tema : Como deveria ser o ‘outro mundo possível’

pele telefone: (11) 3824-0149 ou 0800 - 772 85 85 ou pelo e-mail: brasil@latinoamericana.org

Preço unitário R\$ 15,80 - acima de 50 exemplares=30% de desconto - acima de 100=50% de desconto.



Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

2 de novembro

INTRODUÇÃO

A serenidade dos 51 Mártires Claretianos, de Barbastro (leia na edição de agosto, p.24), diante da morte é impressionante! Qual a explicação para seu comportamento tão corajoso? A profundidade de sua fé em Cristo ressuscitado!

LEITURAS BÍBLICAS DA 2.ª MISSA

1.ª leitura Is 25,6-9

O profeta está, falando claramente dos tempos messiânicos, quando todas as situações de morte seriam transformadas. Existiria, então, apenas alegria, felicidade. Seria a festa, o banquete do Reino.

Pensar na morte não é uma perda de tempo; é, sim, uma luz que nos ajuda a fazer escolhas justas e sensatas, durante a vida. Como o Mestre, todos os dias, devemos lutar contra os sinais de morte, à nossa volta: as drogas, o desemprego, a violência, a fome...

Ter fé significa enfrentar a morte, seguindo as pegadas de Cristo. Deve-

mos, sim, beber o cálice amargo, porque é fruto do pecado, mas com sabor de vitória, ressurreição, vida!

O prefácio da missa de defuntos afirma essa verdade: "Em Cristo refulge para nós a esperança da feliz ressurreição. E aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola. Ó Pai, para os que crêem em vós, a vida não é tirada, mas transformada, e desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível".

2.ª leitura Rm 5,5-11

A imagem empregada pelo profeta Isaías, na 1.ª leitura, era a do banquete e da alegria da festa.

Essa mensagem, porém, poderia sofrer uma transformação, quando nos lembramos que somos pecadores, carregados de misérias e de vícios que não conseguimos vencer.

Paulo escreve que nada pode destruir nossa alegria porque não está fundamentada em nossas boas obras ou em nossa fidelidade, mas sim no amor indefectível e incondicional de Deus.

O amor de Deus não é fraco, inseguro, como o nosso. Nós somos levados a amar somente os amigos. Mas Deus ama os seus inimigos, ou seja, quando estávamos longe dele.

Se Deus nos amou quando éramos seus inimigos, quanto mais nos amará, agora, que fomos justificados. Não é possível que nossos pecados possam ser mais fortes que o amor de Deus.

Como faz o bom pastor com suas ovelhas que se afastaram, Jesus procura todos, conforme prometeu: *jamais hão de perecer, e ninguém as roubará de minha mão* (Jo 10,28).

Evangelho Mc 15,33-39;16,1-6

Se temos fé na palavra de Deus que meditamos nas duas primeiras leituras de hoje, deverá desaparecer de nós todo medo: a morte escancara as portas

da sala do banquete do reino de Deus, introduz-nos na alegria do Pai, não por méritos nossos, mas pelo amor que Deus manifestou por nós no seu Filho.

Todavia, mesmo que tenhamos ao nosso lado as pessoas mais queridas, nenhuma delas nos acompanhará na passagem deste mundo para o Pai.

Deus veio também contra essa realidade: quis que seu Filho fizesse, livremente, conosco também essa experiência.

O Pai não realizou em benefício dele milagre nenhum, nem o livrou prodigiosamente das dores e da angústia da morte. Quis que vivesse conosco, até o fundo, também na última experiência da vida. Seu primeiro grito na cruz mostra isso: *Meus Deus, meu Deus, por que me abandonaste?* (v.34).

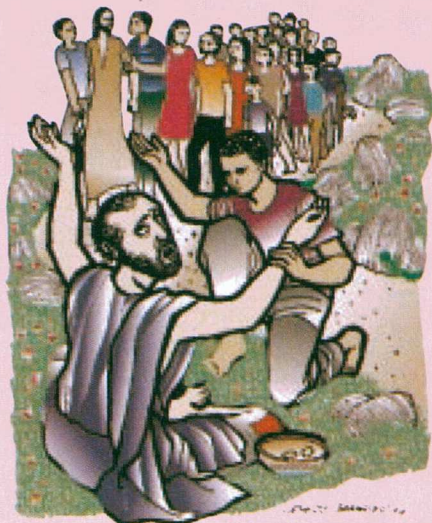
Quem se esforça por viver de modo coerente em sintonia com o Evangelho, chega a encontrar-se muitas vezes sozinho, isolado, condenado pelos amigos e rejeitado até pela própria família. Nesses momentos, é chamado a olhar para Jesus e ver nele um companheiro de viagem, uma pessoa que viveu esses mesmos dramas.

Ao ver que ele tinha expirado assim (v.39), um pagão, o centurião romano, entende o sentido da vida de Jesus, doada aos irmãos por amor.

Mas Jesus ressuscitou. Transformou a morte em um nascimento, em uma passagem deste mundo para o Pai. Onde é que agora o podemos encontrar? Não é no lugar da morte que podemos achar o Senhor ressuscitado, mas no encontro comunitário. Lá, está presente no meio dos irmãos, pode ser ouvido e visto, com os olhos da fé.

REFLEXÃO

Lutamos contra os sinais de morte? Como o Pai, amamos aqueles com quem não simpatizamos? Nossa fé se expressa na doação aos irmãos?



Somos sagrados templos de Deus

Festa da Dedicção da Basílica do Latrão
9 de novembro

INTRODUÇÃO

A Basílica do Latrão, primeira catedral do mundo, foi, por muito tempo, considerada a Igreja-mãe de Roma. Nela, ou na mais simples choupana, Cristo ressuscitado está presente: é ele que aí fala, dá-se em alimento, preside a comunidade reunida em oração.

1.ª leitura Ez 47,1-2.8-9.12

O trecho desta 1.ª leitura é a parte principal da narração do profeta Ezequiel sobre a visão que teve do novo templo.

A imagem da fonte que, com sua água, brota, continuamente, e garante a vida de plantas, animais e homens, é empregada pelos autores sagrados como imagem de alguém ou de alguma coisa que causa salvação ou bênção.

Javé chama-se a si mesmo e é chamado: fonte de água viva. Assim está escrito, no *Livro de Jeremias*: *Meu povo abandonou-me a mim, fonte de água viva, para cavar cisternas fendidas que não retêm água* (2,13).

Também Jesus se apresenta assim: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: do seu interior manarão rios de água viva* (Zc 14,8; Is 58,11).

Jesus realiza em si as imagens, do Antigo Testamento, em que as bênçãos divinas e muito especialmente os bens messiânicos, com freqüência eram descritos como águas abundantes que dão vida e fertilidade.

2.ª leitura 1Cor 3,9c-11.16-17

Paulo explica que Cristo é o único fundamento da igreja espiritual e que nós somos templos de Deus.

Em outras palavras, no plano de Deus, toda e qualquer pessoa é infinitamente importante e amada. Ela não tem que estar enquadrada nos modelos de beleza, impostos pela sociedade. Todos, independentemente da idade, cor, raça, tipo físico, são templos do Espírito Santo. Todos fomos criados à imagem de Deus e, por isso possuímos uma beleza interior, uma dignidade que deve ser respeitada.

Os batizados somos como pedras vivas, que constroem o templo espiritual, do qual o Ressuscitado é a pedra angular. Assim escreve o Apóstolo: *Quanto ao fundamento, ninguém pode pôr outro, diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo* (v.11).

Evangelho Jo 2,13-22

Limpando o templo dos mercadores e os animais, Jesus declara que chegou o reino do Messias e condena de maneira enérgica qualquer mistura, qualquer confusão entre religião e interesses econômicos.

Esse ensinamento será sempre atual também para a nossa religiosidade. A religião foi usada muitas vezes para esconder ou justificar interesses, vantagens, benefícios que nada tinham a ver com o Evangelho. Nada de truques, ou fraudes, nada de favoritismos no uso

dos bens da comunidade, pois, não sendo assim, a mensagem que anunciamos perde imediatamente sua credibilidade!

Mas, na segunda parte deste trecho, está o mais importante. O novo templo, de que fala Jesus, começou no dia da Ressurreição, *depois de três dias* de sua morte.

Ao ressuscitar dos mortos, o próprio Filho, o Pai colocou a pedra fundamental do novo santuário. Sobre ela, pôs as pedras vivas, que são os discípulos de Cristo. Todos juntos, formamos o corpo de Cristo, o novo templo onde Deus habita: *Se alguém me ama, observará a minha palavra; meu Pai o amará e nós viremos a ele e nele estabeleceremos a nossa morada* (Jo 14,23).

Cristo e os membros da comunidade cristã formamos em conjunto o novo santuário do qual se elevam a Deus, em todas as horas, os perfumes dos incensos e dos sacrifícios que lhe são agradáveis. Já não se trata das ofertas da carne e do sangue dos cordeiros, mas das obras de amor em favor dos homens.

Os únicos sacrifícios agradáveis a Deus são obras de amor, o serviço generoso prestado ao ser humano, especialmente ao mais pobre, ao doente, ao marginalizado, ao faminto. Toda vez que nos inclinamos para o irmão a fim de servi-lo, eleva-se para o céu o perfume da nossa oferta e nós nos transformamos, unidos a Cristo, em templo de Deus.

REFLEXÃO

Baseamos nossa fé em graças e milagres que esperamos conseguir com nossas orações? Ou compreendemos que a verdadeira fé consiste em aceitar transformarmo-nos, junto com Cristo, em pedras vivas do novo templo? Esforçamo-nos em dedicar a própria vida em favor dos irmãos?



Nascimento de nova vida

33º domingo do Tempo Comum
16 de novembro

INTRODUÇÃO

Deus não permite que haja situação tão dramática, que não contenha em seu bojo sinais de esperança.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Dn 12,1-3

O livro de Daniel foi composto num momento trágico para os israelitas, em que o rei Antíoco IV, querendo acabar com a religião, profanou o templo de Jerusalém, perseguiu os crentes e condenou à morte os que não se submetiam às suas reformas.

O povo perguntava a Daniel: "Quando surgir o mundo novo, o que acontecerá com aqueles que, por não terem renegado a própria fé, foram mortos?" Responde-lhes o profeta: "Todos os justos que dormem no pó da terra despertarão para participar da alegria do reino de Deus e os que tiverem proclamado a verdade e defendido a justiça resplandecerão como as estrelas do céu. Esta é a primeira profissão de fé na ressurreição que se encontra na Bíblia.

As palavras de esperança contidas nesta leitura não foram pronunciadas só para os judeus que viveram naquele tempo. São válidas também para todos aqueles que se encontram em situações semelhantes.

Quantos de nós já não fomos, algum dia, assaltados pela dúvida de que todos os nossos sacrifícios talvez sejam inúteis porque no mundo nada jamais mudará? Às vezes, não sentimos desânimo diante da aparente vitória dos opressores, dos corruptos, dos maus políticos?

A Sagrada Escritura nos ensina que nenhum sacrifício será em vão. Nenhuma lágrima, nenhuma dor, nenhum sofrimento se perderá. A nossa fidelidade acelera o alvorecer do mundo novo e nós também participaremos da felicidade do reino de Deus, porque nem tudo acaba com este mundo! A agonia, a dor para fazer despartar a nova criação não é luta, mas é comum um parto!

2.ª leitura Hb 10,11-14.18

O tema desta leitura continua a reflexão da primeira. Nem mesmo a pior desventura que nos possa acontecer, que é o pecado, pode ser motivo de desespero: Cristo, de fato, já o derrotou.

O cristão é o homem da esperança. Significa não tanto que esperamos o futuro que nos será dado depois da morte; mas, antes, que, o construímos, hoje, em nossa vida.

Em certo sentido, depois de Cristo tudo está feito: sua redenção atingiu todo o universo. No entanto, é também verdade que tudo resta por fazer. Trata-se de fazer com que o mundo "faça a páscoa". Esta é a grande obra que preenche todo o tempo da Igreja; e está longe de ser completado.

Neste esforço, nesta tensão, somos chamados a desempenhar um papel insubstituível. Com nosso trabalho, com

o sacrifício e a oração somos chamados a humanizar este mundo e preparar transformação do universo.

Evangelho Mc 13,24-32

Visando refutar a religião dos que adoravam o Sol, a Lua e as estrelas, os profetas tinham afirmado que, um dia, estes corpos celestes perderiam sua luz e cairiam. Não queriam dizer que as forças cósmicas seriam abaladas e que o firmamento físico desabariam sobre nossas cabeças, mas que o mundo pagão, representado por estes astros, seria destruído.

Ao retomar essas imagens, Jesus não quer assustar os seus discípulos, mas sim confortá-los.

Inicialmente, Jesus adverte para não se dar ouvidos a certas pessoas exaltadas. De tempos em tempos, aparecem também nas nossas comunidades e, citando desastrosamente alguma frases da Bíblia, saem anunciando catástrofes e o iminente fim do mundo.

Ensina-nos, em seguida, a difundirmos sempre o otimismo ao redor de nós. Sem dúvida, não desconhecemos os problemas nem os dramas em nossa volta, não os devemos interpretar como sinais de morte, mas sim, como as dores de parto que prenunciam o nascimento de uma nova vida.

Num mundo ainda impregnado de tanto ódio, de tantas dores e lágrimas, as nossas comunidades devem ser sinais de esperança e de fontes de amor, alegria e paz.

REFLEXÃO

Diante das alegrias e dos infortúnios da vida, como é possível distinguir o cristão, do pagão? Em cada acontecimento, descobrimos um sinal de Jesus, ou nos entregamos ao desespero? Temos a plena convicção de que não será o mal que vencerá, mas o bem?



Jesus, rei dos pobres e fracos

Festa de Cristo-Rei
23 de novembro

INTRODUÇÃO

Jesus de Nazaré se apresentou como um rei, mas seu reino não é deste mundo. Começa a edificar-se aqui, mas não faz nenhuma concorrência aos reinos da terra. Jesus Cristo é rei porque é o único mediador da salvação de toda a criação.

LEITURAS BÍBLICAS

1.^a leitura Dn 7,13-14

Esta profecia de Daniel se realizou em toda a sua plenitude só com a vinda de Jesus. É ele o “Filho do Homem” que dá início ao reino dos santos de Deus. Antes dele, os reinos que se sucederam sempre tinham seguido o mesmo e brutal princípio: o domínio do mais forte.

Jesus inverteu os valores: colocou no alto não o poder, mas o serviço, introduziu no mundo uma nova mentalidade. Deu início ao novo Reino no qual os fracos e os pobres já não serão esmagados, mas servidos. Só este Reino jamais terá fim e, não obstante as perseguições, crescerá sempre mais.

Os dominadores de hoje pouco ou nada mudaram porque se inspiram nos mesmos princípios: a exploração, a violência, a arrogância. Isto se verifica não somente no campo político, mas também no econômico, no social, no profissional, na escola, no esporte e, às vezes, em nossas comunidades e lares.

2.^a leitura Ap 1,5-8

O autor do *Apocalipse*, ao escrever, teve a intenção de infundir coragem aos irmãos de uma comunidade da Ásia Menor, ameaçada de dispersão por causa da cruel perseguição.

Ao escrever: *Cristo é o príncipe dos reis da terra* (v.5), queria dizer que os chefes das nações, que lhes queriam tirar a vida, tinham a convicção de serem árbitros dos destinos dos povos.

Mas havia (e há) um soberano, superior a eles, que sabe direcionar até mesmo a maldade dos dominadores deste mundo para a construção do seu reino de paz, de amor e de igualdade entre os homens e entre os povos. Por isso, não deviam temê-los, mas manter viva a esperança!

Lembremo-nos de que sacerdotes, somos todos os cristãos, ao oferecer a Deus o único sacrifício que lhe agrada: a vida doada aos irmãos.

Notemos, por fim, que ele não destruirá seus inimigos (como achamos que deveria fazer), mas transformará o coração deles: *reconhecerão seus erros e se converterão ao amor* (v.7). Este é o caminho que devemos trilhar.

Como seguidores de Cristo, não devemos nos deixar dominar pelo desejo de vingança, pelo impulso de querer dominar pela violência (ainda que só verbal) aqueles que têm opinião contrária à nossa ou que, no nosso fraco modo de ver, erraram.

Evangelho Jo 18,33b-37

Infelizmente, a imagem de um Cristo-Rei terreno entrou na mente de mui-

tos cristãos. Torcem por uma igreja triunfalista, competindo com outros chefes das nações.

Jesus nunca se colocou em primeiro lugar para ser servido, mas prostrou-se diante dos outros e lhes lavou os pés. Sempre que o povo queria proclamá-lo rei, escapava, fugia até.

Agora, prisioneiro, abandonado por todos, torturado, proclama: *Eu sou rei!* Pilatos só conhecia os reinos deste mundo. Por isso, não conseguia entender do que estava falando.

Jesus lhe explica: *O meu reino não é deste mundo*. E continua: *Vim ao mundo não para ensinar a verdade, mas para testemunhá-la*. Em outras palavras, nosso Salvador se encarnou para viver o projeto do mundo novo, para mostrar a todos que o reino de Deus, prometido pelos profetas e anunciado, como próximo, por Daniel, já tinha chegado e estava sendo instaurado entre todos os habitantes da terra.

Portanto, as conquistas do reino de Deus não se medem pelo número das pessoas batizadas, pela eficiência das estruturas e das organizações eclesiais, pela grandiosidade dos templos, pelo temor que as nossas autoridades comunitárias possam incutir nos mandatários políticos.

O reino de Cristo cresce onde se manifesta a atitude de serviço, a doação generosa em prol do irmão, onde cresce o respeito pelos outros, o diálogo, onde se estabelecem relações novas entre os homens e as nações!

REFLEXÃO

Reino de Deus significa, para nós, domínio, poder político, glórias terrenas, ou a aceitação do espírito de serviço? A vida de nossas comunidades ou de nossas famílias é fundada no amor, na compreensão, na partilha de bens, na condenação de qualquer violência, no serviço fraterno?

Leituras semanais das missas de Novembro



30.^a semana do Tempo Comum

1.º - sábado: *Solenidade de Todos os Santos.* Ap 7,2-4.9-14 = Vi uma grande multidão de todas as nações. Sl 23. 1Jo 3,1-3 = Veremos a Deus tal como ele é. Mt 5,1-12a = Alegrai-vos e exultai!



32.^a semana do Tempo Comum

10 - segunda: Sb 1,1-7 = Em busca da sabedoria que ama os homens. Sl 138. Lc

17,1-6 = Instrução sobre perdão e fé.

11 - terça: Sb 2,23 — 3,9 = As almas dos justos estão na mão de Deus. Sl 33. Lc 17,7-10 = Somos pobres servos...

12 - quarta: Sb 6,1-11 = Reis e governadores serão especialmente julgados por Deus. Sl 81. Lc 17,11-19 = O leproso agradecido.

13 - quinta: Sb 7,22 — 8,1 = A sabedoria, irradiação da glória de Deus. Sl 118, 89-175. Lc 17,20-25 = Vinda do Reino de Deus: já está no meio de vós.

14 - sexta: Sb 13,1-9 = Todas as coisas criadas, reflexos de Deus criador. Sl 18. Lc 17,26-37 = O Filho do homem virá de repente.

15 - sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9 = A Sabedoria guiou a saída do Egito. Sl 104. Lc 18,1-8 = A viúva importuna.

31.^a semana do Tempo Comum

3 - segunda: Rm 11,29-36 = Deus quer manifestar sua misericórdia em favor de todos. Sl 68. Lc 14,12-14 = Convidar não amigos e parentes, mas os pobres.

4 - terça: Rm 12,5-16a = O bem comum antes de tudo; caridade fraterna. Sl 130. Lc 14,15-24 = Convidar todos!

5 - quarta: Rm 13,8-10 = Amor mútuo, síntese de toda a Lei. Sl 111. Lc 14,25-33 = Renunciar para seguir Jesus.

6 - quinta: Rm 14,7-12 = Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Sl 26. Lc 15,1-10 = Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida.

7 - sexta: Rm 15,14-21 = Ministério evangélico do apóstolo entre os pagãos. Sl 97. Lc 16,1-8 = Parábola do administrador — exemplo de esperteza.

8 - sábado: Rm 16,3-9.16.22-27 = Saudações epistolares e doxologia final. Sl 144. Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.



33.^a semana do Tempo Comum

17 - segunda: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = O helenismo ameaça o judaísmo. Sl 118, 53-61; 134-158. Lc 18,35-43 = Cura de um mendigo cego em Jericó.

18 - terça: 2Mc 6,18-31 = Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação. Sl 3. Lc 19,1-10 = Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus!

19 - quarta: 2Mc 7,1.20-31 = Martírio da heróica mãe dos sete jovens macabeus. Sl 16. Lc 19,11-28 = Parábola do dinheiro emprestado a dez servos.

20 - quinta: 1Mc 2,15-29 = Revolta de Matatias, fiel à Lei, firme na aliança. Sl 49. Lc 19,41-44 = Jesus chora, ao ver Jerusalém.

21 - sexta: *Apresentação de Nossa Senhora.* Zc 2,14-17 = Exulta, filha de Sião: eis que eu venho. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = A mãe e os "irmãos" de Jesus.

22 - sábado: 1Mc 6,1-13 = Triste morte de Antíoco Epífanes. Sl 9. Lc 20,27-40 = Mulher e sete maridos sucessivos: como serão na ressurreição?



Última semana do Tempo Comum

24 - segunda: Dn 1,1-6.8-20 = Daniel e três colegas na corte de Nabucodonosor. Cânt.: Dn 3,52-56. Lc 21,1-4 = Oferta da viúva pobre.

25 - terça: Dn 2,31-45 = Daniel interpreta o sonho: Deus implantará um reino eterno. Cânt.: Dn 3, 57-61. Lc 21,5-11 = Sinais precursores da grande ruína.

26 - quarta: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido. Cânt.: Dn 3,62-67. Lc 21,12-19 = Fim dos tempos.



27 - quinta: Dn 6,12-28 = Daniel respeitado pelos leões: conversão das nações a Deus. Cânt.: Dn 3,68-74. Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus.

28 - sexta: Dn 7,2-14 = Visão simbólica e profética dos quatro animais e do Filho do homem. Cânt.: Dn 3,75-81. Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do Reino.

29 - sábado: Dn 7,15-27 = Explicação da visão dos quatro animais e do Filho do homem. Cânt.: Dn 3,82-87. Lc 21,34-36 = Para que o grande dia não vos apanhe de improviso. Vigiai!

Falta confiança em você?

Wimer Botura Jr.

(Continuação)

Ao sentir-se vítima do mundo, a pessoa coloca-se numa posição sem saída, não percebe ou não admite sua responsabilidade sobre as suas escolhas. De alguma forma, acredita que alguém, que não ela mesma, seja responsável pela solução de suas dificuldades na vida. Suas queixas são sem fim, independente das respostas e sugestões que lhe são oferecidas. E não se trata de fingimento, e sim de a pessoa realmente acreditar ser incapaz ou que alguém deva fazer algo por ela.

Um exemplo corriqueiro do que estou falando, muito reforçado pela sociedade, é o da mulher casada que, não tendo confiança em si, esconde-se atrás do marido e dos filhos para não fazer aquilo que tanto deseja. Sua fala característica é mais ou menos assim: “Se não fosse pelo meu marido, eu...”, ou “Se não fosse pelos meus filhos, eu poderia fazer isto ou aquilo”, ou ainda “Na minha casa até o cachorro é mais importante que eu”. Agindo desta maneira, essa mulher não percebe que sua sensação de incapacidade é que lhe impossibilita a sua realização, e não os filhos ou o marido — embora, muitas vezes, tanto um como outro tentem de todas as maneiras possíveis fazer com que a mulher sintam-se amedrontada e culpada em procurar se realizar.

Neste caso, não sabemos de quem é o problema maior. O mais grave é que geralmente a família aparentemente certinha, politicamente correta, reforça a problemática de ambos. A pessoa que se sente vitimizada não percebe o

grau de hostilidade que emana em suas ações, o quanto sua passividade é agressiva, o quanto provoca de raiva em seus interlocutores, o quanto impede os outros de se defender. Fica muito difícil para um indivíduo assertivo e equilibrado defender-se das armadilhas jogadas pela vítima, que geralmente envolve mais pessoas em suas malhas, predispondo-as contra quem não entrar no seu jogo. É muito comum o surgimento de sintomas somáticos em quem convive com pessoas que funcionam desta maneira.



Foto: Eduardo Russo

Imagine que você, ao chegar em sua casa, encontre sua irmã de bico virado, emburrada e suspirando. Ao perceber que ela está incomodada, com cara de quem está infeliz, você, interessado em ajudá-la, pergunta: “Posso te ajudar em alguma coisa?”. E ela responde, suspi-

rando profundamente: “Não é nada não”, e continua com a cara de infeliz, suspirando cada vez mais.

Esta atitude dela o incomoda e você tenta ajudá-la mais uma vez, e obtém a mesma resposta. Faz uma nova tentativa e ela fica na mesma. A cada diálogo, sua raiva vai aumentando, e, se você não for esperto, acabará brigando com sua irmã, como se o problema passasse a ser seu. Na verdade, existe grande chance de passar a ser seu mesmo. Provavelmente, a melhor maneira de não pegar este problema para si fosse ignorar o comportamento de sua irmã, o que não é tão fácil assim.

A atitude da pessoa vitimizada é agressiva e provocadora, causa mal-estar em quem está à sua volta. Agora imagine se você é filho de um pai ou uma mãe assim e passou por esta situação muitas vezes, principalmente em sua infância. O convívio acaba ficando cheio de agressões silenciosas, de agressões barulhentas, de culpas, de sensação de estar acuado e sem saída, de raiva e assim por diante.

Por outro lado, as pessoas extremamente prestativas, que só querem ajudar o outro, e assim serem consideradas as verdadeiras salvadoras do mundo, estão fugindo de uma sensação de menos valia, elegendo um inimigo novo e arrebanhando adeptos para a turma dos frustrados. Movidas a raivas reprimidas e medo de assumirem a vida adulta, temem entrar em contato consigo mesmas e descobrirem que não confiam em seu instrumental interno. Por isso querem ajudar o outro, pois eternizam a passividade com relação às possíveis transformações de suas vidas.

Gente aparentemente boa demais, aparentemente indefesa, é passiva e >>>

Entrada

NABO COM CHEIRO-VERDE

Ingredientes:

- 1/2 kg de nabo descascado
- 1 colher/sopa de manteiga
- 4 colheres/sopa de óleo
- 2 colheres/sopa de cheiro-verde picadinho
- Pimenta-do-reino e sal



Modo de preparar:

1. Corte o nabo em pedaços e coloque em uma panela. Acrescente água suficiente para cobri-los e adicione o sal e a manteiga. Deixe no fogo, até a água evaporar completamente.
2. Aqueça o óleo e doure o nabo. Polvilhe com o cheiro-verde e pimenta-do-reino e refogue ligeiramente.
3. Sirva, em seguida, com torradas.

Prato principal

ENSOPADO DE CARNE-SECA

Ingredientes:

- 1/2 kg de carne-seca
- 2 colheres/sopa de óleo
- 1 colher/sopa de manteiga
- 1 cebola picada
- 1 dente de alho amassado
- 4 tomates picados sem pele e sementes
- 1 pimentão picado.
- 1/2 xícara de azeitonas pretas picadas
- 1 folha de louro e pimenta-do-reino
- 4 colheres/sopa de cheiro-verde picado



Modo de preparar:

1. De véspera, lave bem a carne-seca e ponha de molho em água. No dia seguinte, afervente-a por alguns minutos, escorra e corte-a em pedacinhos.
2. Aqueça o óleo e a manteiga e doure a cebola e o alho. Junte o tomate e o pimentão. Deixe refogar por alguns minutos.
3. Tire a panela do fogo. Acrescente a carne-seca, as azeitonas, o louro e a pimenta-do-reino. Leve, novamente, ao fogo e deixe cozinhar, lentamente, em fogo baixo, juntando um pouco de água, de vez em quando.
4. Quando a carne estiver bem macia e o molho grosso, prove o sal. Acrescente mais um pouco, se necessário, junte o cheiro-verde. Misture bem e sirva, em seguida, acompanhado de arroz branco e banana frita.

Observação: Com as sobras deste prato, faça um viradinho apenas acrescentando farinha de mandioca.

Sobremesa

BANANADA DE COLHER

Ingredientes:

- 6 bananas nanicas grandes e maduras
- 1/2 kg de açúcar
- Suco de 3 laranjas
- Suco de 3 limões



Modo de preparar:

1. Descasque as bananas, corte-as em rodela e coloque-as em uma panela.
2. Junte o açúcar, o suco coado das laranjas e dos limões e leve ao fogo baixo. Cozinhe, mexendo, de vez em quando, até o doce escurecer e soltar do fundo da panela. Deixe esfriar e passe para uma cometeira. Sirva com queijo-de-minas.

>>> provoca irritação ao seu redor. As relações com pessoas passivas são altamente angustiantes, pois geram uma raiva surda, já que ninguém pode reprimir aquele que se mostra tão bom e prestativo. Muitas vezes, a palavra

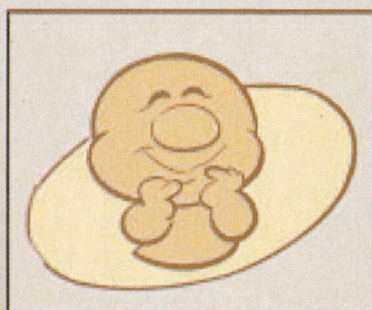
raiva é confundida com hostilidade e violência. Para amenizar esse espectro, muitos preferem usar a palavra incômodo, frustração ou mágoa, que, na realidade, são componentes da emoção raiva e andam lado a lado com ela.

No próximo mês, veremos como uma pessoa bem resolvida e feliz pode ser alvo fácil de outras com uma vida menor e deslocada.

Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *Agressões silenciosas*, Ed. O.L.M., SP.



disse ele... — a terra tem vida! E eu, nada mais sou que parte dela!



...e depois jogou água na terra e na cabeça dele também...

— Xi... agora que eu acho mesmo que esse homenzinho é meio maluco!

— pensou a menina...

E nem precisou esperar alguns dias, como ele era meio mágico,



...bem verdinhos...

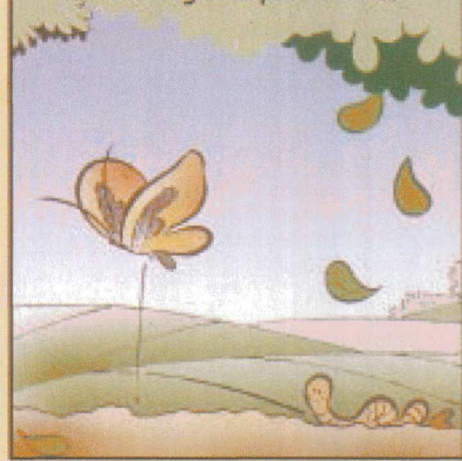
...e na cabeça dele também!



— Já viu sem o sol nascer uma plantinha? Olhe dentro desta caixinha...



...ela precisa também da terra, dos animais e outras plantas, que dão matéria orgânica para o solo...



... e até mesmo do vento... que transporta as sementinhas de um lugar para o outro... e ajuda a refrescar o solo...



Mas cuidado com a terra encharcada... a planta apodrece, sem vida, coitada!



É como o carinho da chuva, que Deus fez cair de pinguinto, para o reino verde ficar feliz!



E até mesmo adubo, tem que ser na medida certa... e isso os bichinhos sabem fazer bem... e a natureza faz as folhas caírem pra abastecer a terra de coisas bem nutritivas! É por isso que o solo precisa descansar um tempinho, sem ser utilizado!



— Ai, Pai do Céu...mas quanta coisa tão perfeita! O Senhor fez pra nós... —pensou a menina, com o coração agradecido...



Pois é, menina! —disse o homenzinho—mas tem que cuidar da terra, e de seus filhos...para que quando as crianças crescerem...



...elas ainda possam ver e sentir toda essa beleza e nunca faltar nada, porque o solo é tão importante...

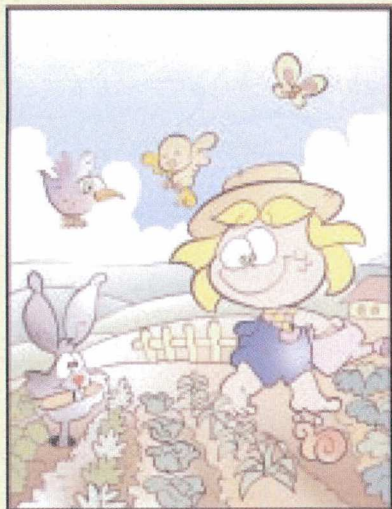
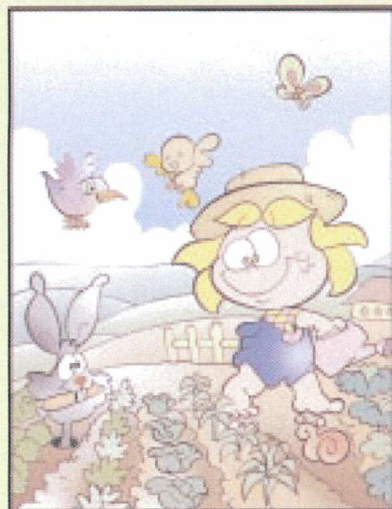


...que os seres humanos até batizam o planeta de

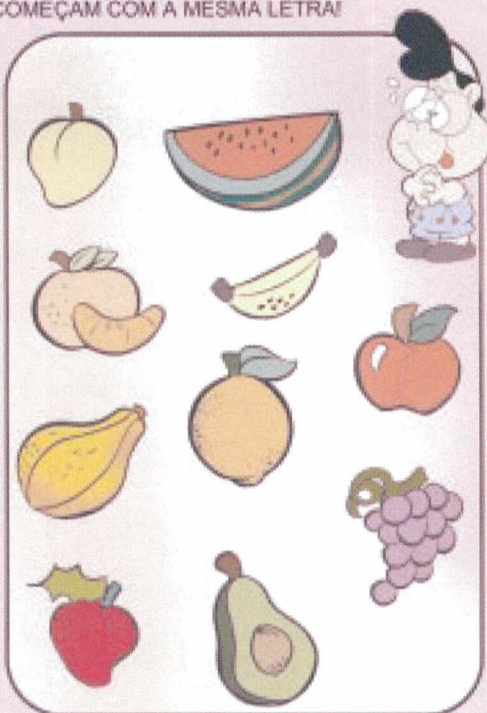
Terra!



SETE ERROS



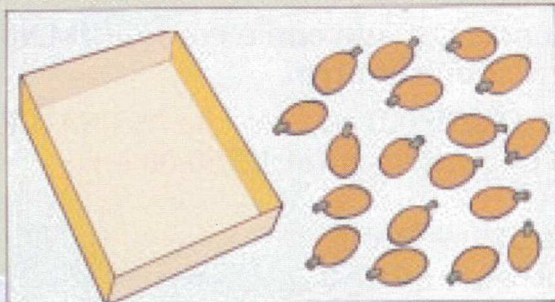
MARQUE PARA O ALCIDES, AS FRUTAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA!



DICAS DO

BABO!

QUE TAL PLANTAR SEMENTES NUMA CAIXA COM TERRA?



LIGUE CADA BICHO À SUA SOMBRA!



QUE FLORES SÃO IGUAIS?



AO ESCOVAR OS DENTES, FECHÉ A TORNEIRA!



OS SAPOS SÃO SERES MUITO IMPORTANTES PARA A CADEIA ALIMENTAR. QUANDO ACONTECE UMA QUEIMADA, IMAGINE O QUE ACONTECE COM ELES E COM ESSE PRECIOSO EQUILÍBRIO NATURAL!

Boi!



IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.

**NOVA
PROMOÇÃO**

Grátis!



COLEÇÃO "SANTOS - OS AMIGOS DE JESUS"



**ESCOLHA
UM LIVRO
PARA VOCÊ
E UM PARA
CADA NOVO
ASSINANTE!**

- **Renove SUA ASSINATURA** da revista Ave Maria por mais um ano e consiga **UM NOVO ASSINANTE**. Você ganha 1 livro e o novo assinante ganha outro.
- **Junte o valor da RENOVAÇÃO** de sua assinatura (R\$ 25,00) ao valor da **ASSINATURA NOVA** de um amigo ou parente seu (R\$ 25,00) e deposite o total: R\$ 50,00 em uma das contas abaixo:

- 1) Banco Itaú – Agência 0061 – Conta Corrente 51519-3 ou
- 2) Banco do Brasil – Agência 2445-7 – Conta Corrente 8646-0

Em nome de: CMF – Revista Ave Maria.

Depois envie os cupons abaixo preenchidos juntamente com uma cópia do comprovante de depósito para:

**Revista Ave Maria – R. Martim Francisco, 636 – 5º andar
CEP 01226-000 São Paulo, SP**

• **Mais informações: Ligue grátis 0800-555-021**

A Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.: CEP: -

Tel.: (.....) Assinale com "X" o número de um livro **1 2 3 4 5 6 7**

Assinatura Data / /

B A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.: CEP: -

Tel.: (.....) Assinale com "X" o número de um livro **1 2 3 4 5 6 7**

AVE MARIA
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

Impresso Especial
5406/2001 DR/SPM
AVE MARIA
CORREIOS